



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Artes - IdA

Gabriel Dutra Lopes

Matrícula - 140172475

Proposta de curso: uma introdução ao ensino do desenho

Brasília – DF

2021

Gabriel Dutra Lopes
Matrícula - 140172475

Proposta de curso: uma introdução ao ensino do desenho

Trabalho de conclusão de curso
Departamento de Artes Visuais do Instituto
de Artes da Universidade de Brasília
Professora Orientadora: Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa

Brasília – DF
2021



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Visuais

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS – LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

No dia 25 de maio de dois mil e vinte e um, às 9 horas, realizou-se remotamente, via plataforma TEAMS, a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do estudante **Gabriel Dutra Lopes**, matrícula **140172475**, intitulado “Proposta de curso: uma introdução ao ensino do desenho”.

A Banca Examinadora foi composta pelas Prof.^ª Dr.^ª **Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa** (orientadora), Prof.^ª Dr.^ª **Rosana Andrea Costa de Castro** (membro efetivo) e pelo Prof. Dra. **Ana Paula Aparecida Caixeta** (membro eletivo). Após arguição do discente, deliberou-se, unanimemente, pela **APROVAÇÃO** do discente com a menção **SS**. Proclamado o resultado, os trabalhos foram encerrados e, para constar, eu, **Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa**, presidente da sessão, lavrei a presente Ata, que assino em conjunto com os titulares da Banca.

Prof.^ª Dr.^ª **Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa**

Prof.^ª Dr.^ª **Rosana Andrea Costa de Castro**

Prof.^ª Dra **Thérèse Hofmann Gatti**
Matrícula FUB 138240
Depto. Artes Visuais/IdA/UnB

Prof.^ª Dr.^ª **Ana Paula Aparecida Caixeta**

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a minha mãe, Márcia Dutra, a minha irmã, Eduarda Dutra, a minha tia, Liliam Dutra, do meu primo Lucas, ao meu tio Rômulo e ao meu avô Gonçalo. Sem o apoio da minha família não teria chegado até aqui.

Aos meus professores Sayne, Claudia, Rivaél, Valberto e a tantos outros que me influenciaram a seguir a profissão de ensinar e a desmistificar o desenho e as artes em geral.

A minha orientadora, Professora Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa, pela dedicação e por me fazer acreditar que era possível e refletir sobre objeto do meu trabalho de conclusão do curso.

Aos meus colegas de profissão, Leonardo, Janete, Gabriela, Bráulio, Soriano e Shakti que me aconselharam tantas vezes e me ajudaram a melhorar minha prática de ensino do desenho.

E por fim, aos meus amigos, Sasso, Luiz Eduardo, Brunão, Gordito, Rebeca, Lecrets, Alexandre e a todos os outros, que não citei aqui, pelo apoio, conversas, reflexões e companheirismo que tanto me ajudaram a superar todos os desafios do curso e da vida.

*“Desenhar é várias coisas.
É lançar a linha no espaço, anarquicamente, mas com
aquela ordem interna que só quem faz sabe.
É estabelecer um continente, que aparentemente não
contém nada, mas onde pode caber tudo (e onde cabe o
vazio que é nada e tudo ao mesmo tempo). É criar
relações entre coisas, dando pesos e valores. É falar
de objetos e fazê-los falar.
E finalmente é lançar um olhar para a realidade,
procurando e achando significados.”*

Ester Grinspum

RESUMO

O presente trabalho é resultado da minha relação diária com o desenho desde a minha infância, do meu interesse em aperfeiçoar a minha habilidade em cursos de desenho, durante a minha graduação nas disciplinas de desenho 1, 2 e 3 do curso de Artes Visuais, das minhas experiências dando aulas particulares e em sala de aula e da necessidade percebida, à época, da importância de se estruturar um curso introdutório sobre o ensino do desenho. A proposta de curso tem por objetivo estimular a expressão e a criatividade dos alunos por meio de técnicas baseadas nos seguintes fundamentos do desenho: Linha, Forma, Perspectiva, Valor - Luz e Sombra e Composição. Esses fundamentos são repassados, por meio de exercícios práticos, como forma de dar mais elementos aos alunos para o seu processo de produção e de representação de suas experiências.

Palavras-chave: curso introdutório, desenho, fundamentos do desenho.

Lista de tabelas

Tabela 1: O desenho no ensino de Artes no Brasil (1816-2017)

Tabela 2: Plano do Curso: Introdução ao ensino do desenho

Lista de figuras

Figura 1: Pallas Athena (1898)

Figura 2: Esboço – Mada Primavesi (1912)

Figura 3: Retrato de Mada Primavesi (1912)

Figura 4: Série Tauromaquia (1810-1815)

Figura 5: Painel de Uzumaki (1998-1999)

Figura 6: Exercício de linhas horizontais

Figura 7: Exercício de linhas verticais

Figura 8: Exercício linhas diagonais

Figura 9: Exercício linha em zig zag

Figura 10: Exercício linhas curvas

Figura 11: Exercício linha espiral

Figura 12: Exercício linhas curvas

Figura 13: Exercício linha reta – pressão e espessura

Figura 14: Exercício ondas com pressão

Figura 15: Exercício Círculos

Figura 16: Exercício Cilindro

Figura 17: Exercício Cubo

Figura 18: Formas planas

Figura 19: Formas básicas círculos

Figura 20: Formas básicas triângulo

Figura 21: Formas básicas quadrado

Figura 22: Formas tridimensionais – esfera, cubo e pirâmide

Figura 23: Formas tridimensionais

Figura 24: Forma preenchimento

Figura 25: Desenho negativo

Figura 26: Imagem de referência - objeto

Figura 27: Simplificação da forma - Imagem de referência

Figura 28: Detalhamento básico da forma - Imagem de referência

Figura 29: Imagem de referência - forma humana

Figura 30: Simplificação da forma humana – Imagem de referência

Figura 31: Um ponto de fuga – Perspectiva paralela – Formas tridimensionais

Figura 32: Um ponto de fuga – Perspectiva paralela - Paisagem imaginação

Figura 33: Dois pontos de fuga – Perspectiva oblíqua - Formas tridimensionais

Figura 34: Dois pontos de fuga – Perspectiva oblíqua - Imaginação

Figura 35: Três pontos de fuga – Perspectiva aérea - Formas tridimensionais

Figura 36: Luz e sombra – forma tridimensional

Figura 37: Luz e sombra – tipos de preenchimento: esfuminho, hachuras e pontilhado.

Figura 38: Sombra projetada

Figura 39: Imagem de referência – natureza morta

Figura 40: Luz e sombra com base em imagem de referência – natureza morta

Figura 41: Composição circular

Figura 42: Composição Geométrica – quadrado

Figura 43: Composição geométrica – Triângulo

Figura 44: Composição geométrica – Triângulo

Figura 45: Regra dos terços – Paisagem - 1/3 do chão

Figura 46 - Regra dos terços – Paisagem - 2/3 do chão

Figura 47: Elementos nos quadrantes

Figura 48: Elementos nos pontos de interesse opostos

Figura 49: Elemento centralizado

Figura 50: Peso I

Figura 51: Peso II

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1	12
1. O DESENHO.....	12
1.1 O DESENHO NO ENSINO DE ARTE NO BRASIL	13
1.2 ARTISTAS QUE INFLUENCIARAM A MINHA FORMAÇÃO.....	14
CAPÍTULO 2	17
2.1 A PROPOSTA DO CURSO: INTRODUÇÃO AO ENSINO DO DESENHO	17
2.2 OS FUNDAMENTOS DO DESENHO	18
2.3 O PLANO DO CURSO: INTRODUÇÃO AO ENSINO DO DESENHO	21
CAPÍTULO 3	23
3. CURSO: INTRODUÇÃO AO ENSINO DO DESENHO	23
MÓDULO 1 - FUNDAMENTO: LINHA.....	24
Exercício 1: Linhas horizontais	24
Exercício 2: Linhas verticais	25
Exercício 3: Linhas diagonais.....	25
Exercício 4: Linha Zig Zag.....	26
Exercício 5: Linhas curvas	26
Exercício 6: Linha espiral.....	27
Exercício 7: Linhas curvas	27
Exercício 8: Pressão e espessura linha reta	28
Exercício 9: Pressão ondas	28
Exercício 10: Ilusão de distância.....	29
Exercício 11: Impressão de luz e sombra	29
Exercício 12: Sensação de interior e exterior	30
MÓDULO 2 - FUNDAMENTO: FORMA	30
Exercício 13: Formas planas e variações.....	30
Exercício 14: Forma básica círculo - Exercício de repetição	31
Exercício 15: Forma básica triângulo – exercício de repetição.....	31
Exercício 16: Forma básica quadrado – exercício de repetição	32
Exercício 17: Formas tridimensionais – esfera, cubo e pirâmide.....	33
Exercício 18: Formas tridimensionais - composição.....	34
Exercício 19: Forma preenchimento.....	35

Exercício 20: Desenho negativo	35
Exercício 21: Simplificação da forma com base em uma imagem de referência.....	36
Exercício 22: Simplificação da forma humana com base em uma imagem de referência	37
MÓDULO 3 - FUNDAMENTO: PERSPECTIVA.....	38
Exercício 23: Um ponto de fuga – Perspectiva linear ou paralela – Formas tridimensionais... 38	
Exercício 24: Um ponto de fuga – Perspectiva linear ou paralela - Paisagem imaginação	39
Exercício 25: Dois pontos de fuga – Perspectiva oblíqua - Formas tridimensionais	40
Exercício 26: Dois pontos de fuga – Perspectiva oblíqua – imaginação.....	40
Exercício 27: Três pontos de fuga – Perspectiva aérea - Formas tridimensionais	41
MÓDULO 4 – FUNDAMENTO: VALOR - LUZ E SOMBRA	41
Exercício 28: Luz e sombra – Forma tridimensional	41
Exercício 29: Luz e sombra – Tipos de preenchimento	42
Exercício 30: Luz e sombra – Sombra projetada.....	43
Exercício 31: Luz e sombra tendo como base imagem de referência	44
MÓDULO 5 - FUNDAMENTO: COMPOSIÇÃO.....	45
Exercício 32: Composição centralizada	45
Exercício 33: Composição geométrica - Círculo.....	46
Exercício 34: Composição geométrica – Quadrado	46
Exercício 35: Composição geométrica – Triângulo	47
Exercício 36: Regra dos terços - Paisagem - 1/3 do chão	47
Exercício 37: Regra dos terços – Paisagem - 2/3 do chão.....	48
Exercício 38: Elementos nos quadrantes	48
Exercício 39: Elementos nos pontos de interesse opostos.....	49
Exercício 40: Elemento centralizado	49
Exercício 41: Peso	50
CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

INTRODUÇÃO

O desenho faz parte do meu dia a dia desde criança. Lembro-me de sempre estar com um lápis, um caderno ou uma folha de papel desenhando. Recentemente, encontrei os meus primeiros registros, rabiscos feitos dos 2 aos 3 anos, que retratavam minha família e os dinossauros, animais que me encantavam.

À medida que crescia, o meu interesse pelo desenho e pela leitura foi só aumentando. Quando criança, entre meus 4 e 8 anos, passava as tardes no escritório de contabilidade do meu avô, Gonçalo Dutra, onde minha mãe trabalhava. Lá havia muitas folhas avulsas de impressões malsucedidas ou de documentos antigos. Minha mãe permitia que eu desenhasse à vontade. Passava horas desenhando dinossauros e reproduzindo as ilustrações das minhas leituras favoritas, as histórias do *Rei Arthur e dos cavaleiros da tábola redonda*¹ e as de Júlio Verne², *Vinte mil léguas submarinas*, *Viagem ao redor da lua*, *Viagem ao centro da terra*, dentre outras.

Percebendo que eu gostava de desenhar bastante, minha mãe e minha tia decidiram me colocar em um curso de desenho e pintura. Aos nove anos, comecei a fazer aulas com a Professora Sayne no ateliê dela. Fiz aula de desenho por aproximadamente 3 anos. As aulas ocorriam uma vez por semana, à tarde. A turma era composta por alunos de todas as idades. A minha tia Liliam Dutra, que sempre me incentivou muito, me presenteava com livros de artes e sobre diversos pintores. Nesse período, recebi muita influência de histórias em quadrinhos e de Mangás. Lia muitas revistas e reproduzia os personagens. Adorava desenhar os Cavaleiros do Zodíaco.

Na minha adolescência, desenhava o tempo todo e frequentei alguns cursos de desenho em um projeto de uma escola pública, que tinha como objetivo socializar e desenvolver alunos com altas habilidades. O desenho sempre me ajudou a aliviar minhas preocupações e conflitos de adolescente. Nessa época, comecei a desenhar monstros. Minha inspiração vinha dos livros, dos filmes e dos jogos de videogame de terror.

No Ensino Médio, tive ótimos professores de Artes. Graças à influência deles, decidi que ensinar seria minha profissão. Queria ser professor de desenho. Ao sair do Ensino Médio, falhei na minha primeira tentativa de passar no vestibular devido ao nervosismo. Fiz um curso

¹ Rei Arthur e os cavaleiros da tábola redonda. Adaptadora Índigo - Editora Escala Educacional. Campinas - São Paulo. 2005. p.96.

² Coleção Júlio Verne. Viagem ao redor da lua. Literatura infanto-juvenil. Adaptação de Margareth Fiorini. São Paulo. Rideel. 2001. p.48.

pré-vestibular e, em 2014, consegui ser aprovado para o curso de Artes Visuais noturno na Universidade de Brasília (UnB).

Durante o curso, de todas as disciplinas que cursei, me identifiquei mais com as aulas de desenho e de escultura. Descobri a importância dos fundamentos e das técnicas de desenho como forma de melhorar o meu traço. Tive a oportunidade de praticar desenho de modelo vivo e me apaixonei pelo desenho de figura humana.

Em 2018, iniciei minha trajetória de ensinar, tive várias experiências. Além do estágio supervisionado, no Colégio Militar de Brasília; fui monitor de aulas de desenho nos cursos de desenho da Casa das Artes; dei aulas de desenho no Ateliê de um amigo e participei de um projeto da rede pública no Centro de Ensino nº 5, em Taguatinga – DF, coordenado pelo professor Bráulio, ministrando aulas de desenho e artes plásticas para alunos do ensino médio e fundamental. Com essas experiências, comecei a pensar em construir um curso básico de desenho. Nesse período, tranquei o curso na UnB e foquei em dar aulas de desenho.

Em 2019, comecei a dar aulas particulares para duas alunas de 6 e 7 anos e retornei às aulas na UnB. A partir das experiências que tive dando aulas de desenho, decidi pôr no papel a ideia do curso de desenho tendo como base nos fundamentos do desenho. Resolvi me aprofundar no assunto, e a ideia inicial do curso se tornou o tema do meu trabalho de conclusão da disciplina Projeto Interdisciplinar - “Como a aplicação de técnicas de desenho pode estimular a expressão e a criatividade dos sujeitos? ”. Assim, a proposta de curso introdutório do ensino do desenho se tornou meu objeto de pesquisa, de caráter didático, com a finalidade de aplicação prática e tema do meu trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: No primeiro capítulo, apresento o desenho sob a ótica de alguns autores, a linha do tempo do ensino do desenho e do ensino de Artes no Brasil, no período de 1817 a 2017, com o objetivo de se fazer uma reflexão sobre o desenho e como foi a trajetória do ensino do desenho no Brasil nesse período e, por fim, falo um pouco sobre três artistas que influenciaram a minha produção: Gustav Klint, Francisco de Goya e Junji Ito. No segundo capítulo, exponho a proposta do curso introdutório do ensino do desenho, os fundamentos do desenho, que serão a base do curso, e detalho o plano do curso - objetivo de cada módulo, o conteúdo programático e os exercícios propostos. No terceiro capítulo, apresento o curso introdutório sobre o ensino do desenho, propriamente dito, cujo objetivo é repassar técnicas de desenho por meio de exercícios práticos como exemplos para fixação do fundamento abordado em cada Módulo.

CAPÍTULO 1

1. O DESENHO

Segundo o Dicionário “ Desenho é a representação de formas sobre uma superfície, por meio de linhas, pontos e manchas” e, ainda, “A arte e a técnica de representar, com lápis, pincel, etc., um tema real ou imaginário, expressando a forma. ” (Dicionário Aurélio, 2000, p. 221). Sob esse ponto de vista, o desenho é a representação visual de alguma coisa que começa com linhas que se sobrepõem e vão dando forma a um objeto, uma paisagem, uma ideia utilizando os mais diversos materiais e técnicas.

Para além da representação visual, o desenho é uma forma de comunicação, de expressão dos sentimentos e emoções, da percepção do mundo. O desenho permite ao indivíduo uma nova maneira de se expressar e de se comunicar. Nesse sentido, Takatsu, afirma:

O desenho também é uma maneira de se comunicar e representar seus sentimentos, mas ainda de forma pessoal e individual. Ou seja, apesar de se assemelhar com a representação gráfica da escrita, que também é uma forma de comunicação e registro de pensamentos. (TAKATSU, 2015. p. 18).

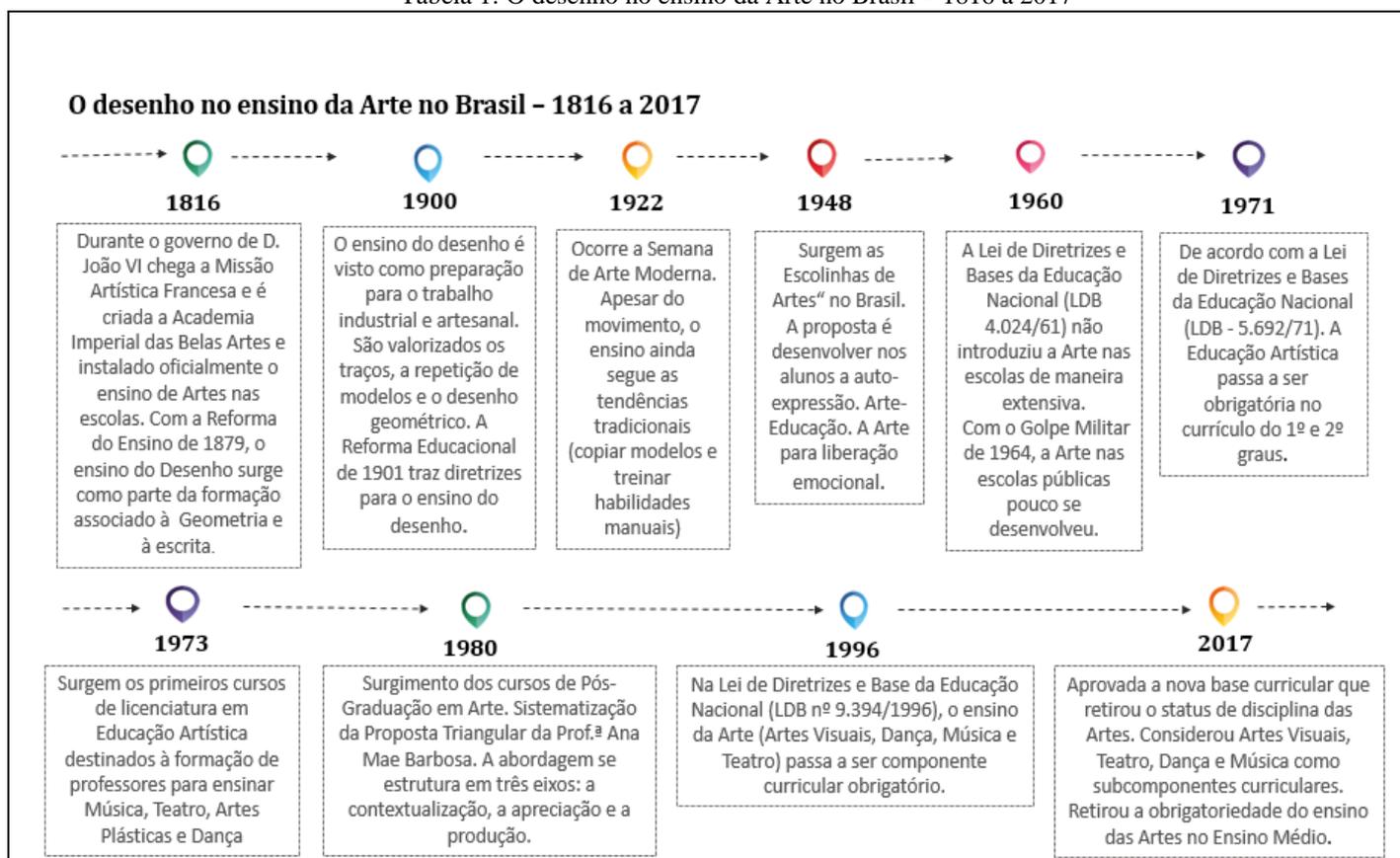
Percebe-se que o desenho infantil desempenha um papel importante para o desenvolvimento cognitivo, afetivo da criança. Por meio do desenho, a criança expressa a sua fantasia e vivências reais e imaginárias. O desenho é uma maneira de se observar o desenvolvimento da criança em seu estado emocional, cognitivo, perceptivo, psicomotor e social. Para LOWENFELD (1977. p.35), “cada desenho reflete os sentimentos, a capacidade intelectual, o desenvolvimento físico, a acuidade perceptiva, o envolvimento criador, o gosto estético e até a evolução social da criança”.

Assim como qualquer outra forma de linguagem, o desenho tem uma técnica que se pode aprender. Concordo com Edwards (1984) quando afirma que o desenho é uma habilidade que pode ser aprendida e ensinada. Pude comprovar isso com meus alunos em sala de aula. Em alguns era visível uma pré-disposição para o desenho e a habilidade de desenhar, sem nunca terem frequentado nenhum curso. No entanto, em outros, a habilidade foi aprendida ou potencializada com o domínio de técnicas que foram sendo incorporadas, o que possibilitou desenharem com mais desenvoltura dando mais expressividade aos seus desenhos e também criando um estilo próprio.

1.1 O DESENHO NO ENSINO DE ARTE NO BRASIL

Na tabela a abaixo apresentamos uma trajetória do ensino do desenho e da Arte no Brasil com destaque para alguns eventos no período de 1816 a 2017.

Tabela 1: O desenho no ensino da Arte no Brasil – 1816 a 2017



Fonte: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/nava/article/view/32059/21245> e <https://www.revistas.uneb.br/index.php/nhipe/article/view/6554>.

Adaptação autoria: Gabriel Dutra Lopes

Com base na tabela acima, construída com base nos textos, Ensino do desenho e da arte no Brasil de Barbosa (2019) e O Ensino de Desenho no Brasil Império (1879 - 1889) de Silva e Neta (2019), que retrata, em linhas gerais, alguns fatos que contribuíram para o desenvolvimento do ensino do desenho e da arte no Brasil no período de 1816 a 2017. Destaca-se a chegada da Missão Francesa em 1816 e a importância dessa Missão para institucionalização do ensino de artes nas escolas. Esse movimento contribuiu para a criação da Academia Imperial das Belas-Artes no Brasil.

Com a Reforma do Ensino de 1879, o ensino do desenho surge como parte da formação associado à Geometria e à escrita. São valorizados os traços, a repetição de modelos e o

desenho geométrico. O ensino do desenho é visto como preparação para o trabalho industrial e artesanal. Em 1901, a Reforma Educacional traz diretrizes para o ensino do desenho.

Nas décadas seguintes, mesmo com movimentos artísticos em evidência como a Semana de Arte Moderna, que ocorreu em 1922, o ensino do desenho ainda segue as tendências tradicionais de copiar modelos e treinar habilidades manuais.

Na década de 40, durante o período de redemocratização do país em 1948, posterior ao Estado Novo, surgem uma série de experiências escolares experimentais as chamadas “Escolinhas de Artes” no Brasil. A proposta é desenvolver nos alunos a autoexpressão, ou seja, a Arte para liberação emocional dos alunos - Arte-Educação.

Na década de 60, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 4.024/61) é publicada, mas não introduziu a Arte nas escolas de maneira extensiva. Com o Golpe Militar de 1964, a Arte nas escolas públicas pouco se desenvolveu. Na década seguinte, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - 5.692/71), a Educação Artística passa a ser obrigatória no currículo do 1º e 2º graus e surgem os primeiros cursos de licenciatura em Educação Artística destinados à formação de professores para ensinar Música, Teatro, Artes Plásticas e Dança.

Na década de 80, surgem os primeiros cursos de Pós-Graduação em Arte. Ocorre nesse período a Sistematização da Proposta Triangular da Prof.^a Ana Mae Barbosa. A abordagem se estrutura em três eixos: a contextualização, a apreciação e a produção.

Na década de 90, com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), o ensino da Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) passa a ser componente curricular obrigatório. Em 2017, é aprovada a nova base curricular que transferiu a disciplina de Artes Visuais, Teatro, Dança e Música para a categoria de linguagem.

1.2 ARTISTAS QUE INFLUENCIARAM A MINHA FORMAÇÃO

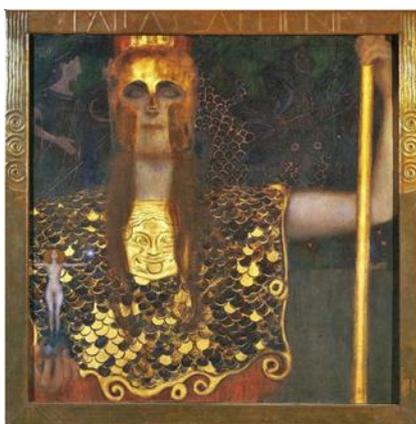
Alguns artistas como Klimt, Goya e Junji Ito me inspiram e, em determinados momentos da minha vida, foram uma forte influência, pela técnica e pela natureza de suas obras, para a minha formação como estudante e para a minha produção artística.

Gustav Klimt (1862-1918) - Pintor e desenhista austríaco. Meu interesse inicial pelos trabalhos de Klimt se deve as suas obras relacionadas à cultura grega, já que mitologia sempre foi e, ainda é, uma das minhas grandes paixões. Mais tarde, pude conhecer outras obras e me encantei por sua representação da forma feminina, sempre retratadas com sensualidade e mistério. Seus planos de fundo geometrizados e repletos de detalhes e sua técnica de trabalhar

com o ouro são suas características mais marcantes figura 1, obra *Pallas Athena* (1898). A forma como ele usa os mais diversos materiais na composição de suas obras repletas de simbolismo são fonte de inspiração.

À medida que fui me aprofundando nas obras de Klimt, um ponto que me chamou a atenção, foi o seu traço fluído e despreocupado no esboço da que viria a ser a obra. Como pode ser visto na obra *Retrato de Mada Primaveis* (figura 3), e o esboço (figura 2) e a obra finalizada (figura 3).

Figura 1: Pallas Athena (1898)



Fonte: <https://www.gustav-klimt.com/Pallas-Athene.jsp>

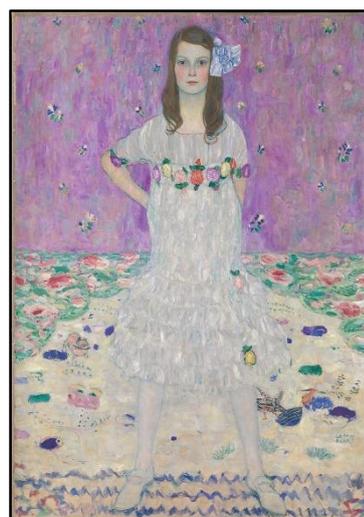
Figura 2: Esboço – Mada Primavesi (1912)



Esbozo compositivo que representa a Mada Primavesi, 1913

Fonte: Gilles Néret –Gustav Klimt (1996)

Figura 3: Retrato de Mada Primavesi (1912)

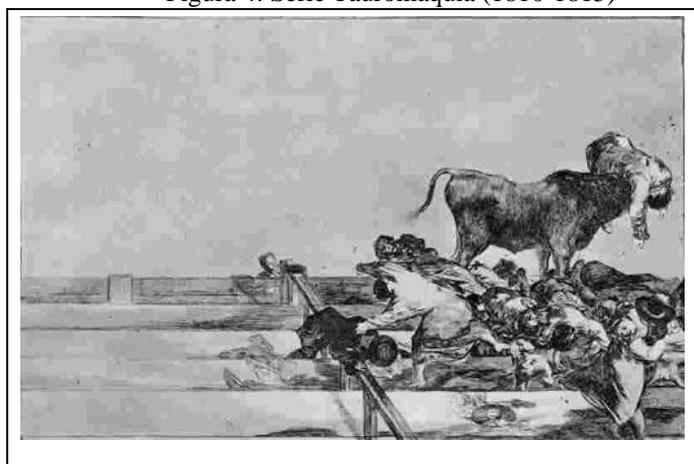


Fonte: Gilles Néret –Gustav Klimt (1996)

Francisco de Goya (1746-1828) – Pintor e gravurista Espanhol. As obras de Goya me impactaram muito à primeira vista. Meu interesse por monstros foi despertado ao conhecer seus trabalhos, representações fortes de criaturas fantásticas e de bruxas atormentando pessoas comuns e suas trágicas obras de guerra na Espanha, ao demonstrar a crueldade e a tragédia humana. As gravuras de Goya despertaram em mim o interesse em aprender técnicas de gravura. As minhas obras favoritas são aquelas que retratam as touradas, a luta entre homem e besta, temas recorrentes em meus trabalhos.

No trabalho de Goya, o que me chamou à atenção não foram as suas pinturas e sim as suas gravuras. Em 1997, aconteceu em Brasília – DF, uma exposição de gravuras de Goya³. Fui nessa exposição com a minha mãe, eu era muito pequeno e não me lembro de ter ido, mas o folheto com 221 gravuras de Goya nos acompanha desde àquela época. O folheto traz gravuras das séries *Los Caprichos*, *Los desastres de la Guerra*, *Disparates e Tauromaquia*, minhas preferidas. Fico fascinado com a precisão das linhas, os efeitos de luz e sombra usados e o realismo retratado com detalhes minuciosos nas gravuras de Goya.

Figura 4: Série Tauromaquia (1810-1815)



Fonte: <https://www.realacademiabellasartessanfernando.com/es/goya/goya-en-la-calcografia-nacional/tauromaquia>

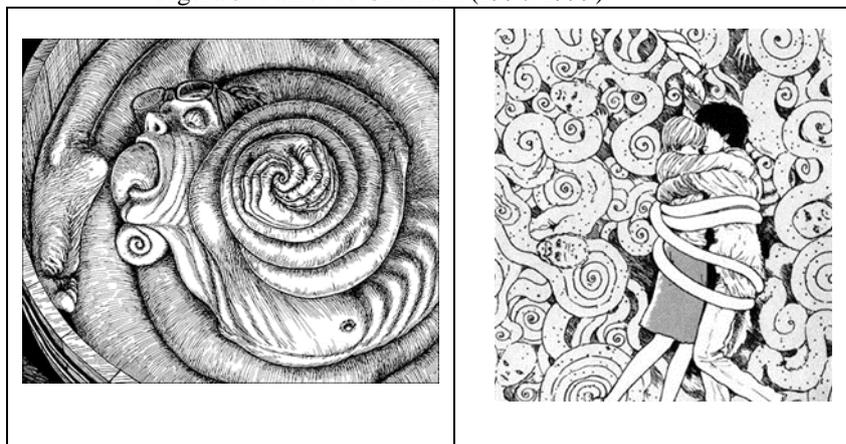
Junji Ito (1963), artista e escritor de quadrinhos japoneses - Mangá⁴, é um dos mais recentes artistas que influencia minha produção. Seu estilo perturbador de narrativas tende a representar o terror psicológico seguido de um estranhamento e apatia dos personagens

³ Gravuras de Goya – Panteão – Brasília. 29 de outubro a 7 de dezembro de 1997. Curador Pablo Rico Lacasa.

⁴ Mangá - nome dado às histórias em quadrinhos de origem japonesa. A ideia de MANGÁ como um estilo de desenhos e narrativa só surgiu no pós-guerra, com o trabalho de Osamu Tezuka (1926-1989), também conhecido como “Deus do MANGÁ”. Fonte: <https://www.culturajaponesa.com.br/index.php/cultura-pop/o-que-e-manga>.

culminando em *Body horror*⁵. O artista explora, também, o sobrenatural assim como o trauma e as memórias reprimidas da segunda guerra mundial no subconsciente japonês. O que mais me fascina nos desenhos do autor são os detalhes, a profundidade, a expressividade e o bizarro presentes nas suas histórias.

Figura 5: Painel de Uzumaki (1998-1999)



Fonte: https://aminoapps.com/c/otanix/page/item/uzumaki/w3pq_0YhpIrreVM8reEPxjqwRW6ErBWq0r

CAPÍTULO 2

2.1 A PROPOSTA DO CURSO: INTRODUÇÃO AO ENSINO DO DESENHO

Quando comecei a dar aulas de desenho, percebi a importância de estruturar uma proposta de trabalho sistematizada com base na aplicação prática dos fundamentos do desenho com o propósito de proporcionar experiências significativas e estimular o desenvolvimento da habilidade de desenhar dos meus alunos. Resolvi me aprofundar no assunto e decidi que o trabalho de conclusão da Disciplina Projeto Interdisciplinar seria investigar “*Como a aplicação de técnicas de desenho pode estimular a expressão e a criatividade dos sujeitos?*”. Assim, a proposta de curso introdutório do ensino do desenho se tornou meu objeto de pesquisa, de caráter didático, com a finalidade de aplicação prática e objeto do meu trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais. Acredito que essa proposta de curso introdutório do ensino do desenho irá contribuir de forma relevante para um futuro professor licenciado de Artes Visuais na medida em que vai instrumentalizá-lo com uma proposta de trabalho, que foi construída na

⁵ Body horror – A definição de horror corporal no dicionário é um gênero de filme de terror em que a característica principal é a destruição ou degeneração gráfica de um corpo ou corpo humano. Fonte: <https://educalingo.com/pt/dic-en/body-horror>

prática do dia a dia de sala de aula e tem como pilar os fundamentos do desenho – Linha, Forma, Perspectiva, Valor – Luz e Sombra e Composição.

2.2 OS FUNDAMENTOS DO DESENHO

A proposta de curso introdutório do ensino do desenho tem como base os seguintes fundamentos do desenho: Linha, Forma, Perspectiva, Valor (Luz e Sombra) e Composição. No meu ponto de vista, compreender e direcionar a prática para aplicar esses elementos básicos é fundamental, pois o conhecimento e o domínio dessas técnicas ampliam a capacidade de desenhar, refletem na qualidade do desenho, possibilitam o aluno dar mais expressividade aos seus desenhos e o auxiliará na formação de um estilo próprio.

Linha: Nas Artes Visuais é elemento básico que indica o direcionamento, traz em si a ideia de movimento, delimita um espaço ou forma. Escano (2021) afirma “A linha é o elemento essencial da linguagem visual. Ela pode ser obtida através de infinitos pontos”. Nesse sentido, percebe-se que a linha é fundamental para a realização dos desenhos, seja para dar forma aos objetos ou criar efeitos visuais.

A linha pode ser classificada de diversas formas, segundo Anchieta (2011), as linhas podem ser simples ou complexas. As linhas simples podem ser retas ou curvas. As retas seguem sempre a mesma direção. A linha reta é aquela que está aberta (horizontal, vertical ou inclinada). As linhas curvas mudam de direção de forma gradual. A curva da linha pode ser aberta ou fechada (côncava ou convexa). Já as linhas complexas mudam de direção de forma livre e podem ser classificadas em poligonal, linha composta por seguimentos de retas que possuem diversas direções; sinuosas ou onduladas, formadas por uma sequência de linhas curvas; e mista, composta por linhas retas e curvas.

O domínio desse fundamento possibilitará ao aluno desenhar com mais fluidez e segurança.

A aplicação prática desse fundamento será apresentada, por meio de exercícios práticos, no Capítulo 3 – Curso: Introdução ao ensino do Desenho - Módulo 1 – Fundamento: Linha.

Forma: é o espaço contido entre as linhas desenhadas. A forma auxilia a definir o objeto. A forma como fundamento do desenho orienta que se estruture o desenho a partir de formas geométricas básicas - círculo, quadrado e triângulo. A ideia central é que tudo pode ser retratado, inicialmente, utilizando como base as formas geométricas básicas. Oliveira (2019,

p.51, apud Prolopenko, 2013) afirma que o desenhista pode simplificar a forma orgânica que pretende desenhar nessas três formas básicas ou na combinação delas. Assim, têm-se como ponto de partida uma das formas geométricas básicas ou a combinação delas, e vai adicionando elementos até chegar no desenho final.

A partir das formas básicas e variações é possível combiná-las para criar desenho com volume, profundidade e com a ilusão de tridimensionalidade, digo ilusão, pois como o papel é um suporte bidimensional, as formas aparentarão tridimensionalidade, entretanto continuarão bidimensionais.

A aplicação prática desse fundamento será apresentada, por meio de exercícios práticos, no Capítulo 3 – Curso: Introdução ao ensino do Desenho - Módulo 2 – Fundamento: Forma.

Perspectiva: Essa técnica de desenho é usada para representar profundidade, tridimensionalidade e realismo nos desenhos. Edwards (1979) nos ensina que perspectiva é a maneira de representar numa superfície bidimensional de forma que pareçam avançar ou recuar em relação a essa superfície. Vieira (2017, p.90) afirma que “a perspectiva traz a ideia de “enxergar através de”, ou seja, como se colocássemos um vidro à nossa frente e fôssemos desenhando, obedecendo ao tamanho em relação à proximidade e à distância em que se encontram”. Assim, a perspectiva é utilizada como efeito visual para criar profundidade, representar a ilusão de tridimensionalidade e recriar no papel os objetos com realismo e fidedignidade à sua forma original. A aplicação desse fundamento torna os desenhos mais dinâmicos e interessantes.

Para compreender e aplicar esse fundamento, faz-se necessário, entender dois conceitos: linha do horizonte e pontos de fuga. Linha do horizonte é uma linha imaginária na horizontal que está exatamente na altura dos olhos do observador. Ponto de fuga é a referência para se construir uma perspectiva, ou seja, é o ponto em que as linhas se juntam ou convergem. Segundo Vieira (2017), os pontos de fuga são fundamentais no desenho, pois permitem dar a sensação de profundidade e manter a perspectiva que teria um observador a partir de um determinado ponto de vista.

De acordo com Vieira (2017), a perspectiva feita com o uso do ponto de fuga é conhecida como “cônica dos tipos: linear ou paralela; oblíqua e aérea.

A perspectiva linear ou paralela tem apenas um ponto de fuga, ou seja, as linhas paralelas vão convergir para apenas um ponto. Nesse tipo, “predomina uma visão frontal do

objeto, com um lado e a parte de cima ou de baixo, dependendo se a forma reproduzida está acima ou abaixo da linha do horizonte do observador. ” (VIEIRA, 2017. p.91).

A perspectiva oblíqua tem dois pontos de fuga. A impressão de profundidade obtida com a oblíqua é maior do que com a paralela. Essa perspectiva caracteriza-se pelos dois pontos de fuga e pelo fato de somente as linhas verticais se mantêm paralelas entre si. De acordo com Vieira (2017), nessa perspectiva, as linhas se cruzam oferecendo-nos uma visão da quina, do canto do objeto, como dois lados e a parte de cima ou de baixo da coisa observada, do ponto de vista do observador.

A perspectiva aérea tem três pontos de fuga, mas não se observa linhas paralelas. As linhas convergem para o seu respectivo ponto de fuga. Segundo ROIG:

A perspectiva aérea é constituída por três pontos de fuga, dois se situam na linha do horizonte; o terceiro se situa na vertical e, portanto, é perpendicular à linha do horizonte. Há três séries de linhas, cada uma delas convergindo para seu correspondente ponto de fuga. A característica peculiar desse tipo de perspectiva é que não há linhas paralelas. (ROIG. 2013. p.167)

A aplicação prática desse fundamento será apresentada, por meio de exercícios práticos, no Capítulo 3 – Curso: Introdução ao ensino do Desenho – Módulo 3 – Fundamento: Perspectiva.

Valor - Luz e sombra: esses dois elementos são utilizados para criar o efeito de profundidade ao desenho indicando a existência de diferentes planos e, também, para dar a impressão de volume nos objetos e transformar um desenho linear, bidimensional, em um desenho tridimensional. Para tanto, o aluno precisa compreender como a luz e a sombra funcionam.

A luz incide sobre os objetos de várias maneiras e dependendo da fonte e da intensidade da luz o efeito também é diferente. As sombras são utilizadas para representar o efeito que a iluminação incide sobre os objetos. De acordo com a incidência, a posição e intensidade da luz em relação ao objeto, a forma e o local onde ele está posicionado, podemos observar dois tipos de sombras: as próprias e as projetadas. Segundo (WAGNER, ALLEGRETTI, LEMOS (2017, p.102):

Existem basicamente dois tipos de sombras: as sombras próprias e as sombras projetadas. As sombras próprias são geradas nas próprias faces do objeto, seja por ausência de luz ou por interferência de outros objetos. As sombras projetadas são as que o objeto produz sobre outras faces, como superfícies de apoio ou objetos adjacentes.

A aplicação prática desse fundamento será apresentada, por meio de exercícios práticos, no Capítulo 3 – Curso: Introdução ao ensino do Desenho – Módulo 4 – Valor – Luz e Sombra.

Composição: refere-se à maneira como são dispostos e organizados os diferentes elementos de um desenho, ou seja, ao se juntar todos os elementos em um todo harmônico, obtêm-se a composição. De acordo com Vieira (2017, p.33), “a composição de uma obra decorre da combinação de uma série de elementos de que o artista faz uso para estabelecer uma comunicação visual com o público”. Elementos como o ponto, a linha, a textura, a forma, a cor, o espaço, o motivo, o espaço, entre outros, estruturados de forma articulada entre si e mais harmoniosa possível é o que chamamos de composição, ou seja, é o arranjo de formas e espaço dentro do formato. (EDWARDS, 1984).

Outros elementos como cores, perspectiva, luz e sombra, ângulo escolhido também fazem parte da composição e se complementam formando um conjunto de elementos interligados que o aluno pode utilizar no seu desenho. À medida que o aluno vai conhecendo e utilizando esses elementos e a combinação deles, melhor transmite o que deseja expressar com o seu desenho.

A aplicação prática desse fundamento será apresentada, por meio de exercícios práticos, no Capítulo 3 – Curso: Introdução ao ensino do Desenho – Módulo 5 – Fundamento: Composição.

2.3 O PLANO DO CURSO: INTRODUÇÃO AO ENSINO DO DESENHO

O curso proposto – Introdução ao ensino do desenho – foi sistematizado neste plano de curso que apresenta os objetivos que se pretende alcançar; o conteúdo programático e os exercícios práticos. De acordo com a necessidade, este plano pode ser revisto e as ações planejadas podem ser aprimoradas.

Este plano organiza as atividades propostas para alcançar os objetivos pretendidos por meio de exercícios práticos. O plano proposto tem como referencial Rego e Lima (2021, p.19, apud Vasconcelos, 1999, p. 117), segundo as autoras, o plano de curso é a “sistematização da proposta geral do trabalho do professor naquela determinada disciplina ou área de estudo, numa dada realidade”.

O curso está estruturado em 5 (cinco) módulos com carga horária de 20 horas. Cada módulo corresponde a um fundamento do desenho: Módulo 1 – Fundamento: Linha; Módulo 2

– Fundamento: Forma; Módulo 3 – Fundamento: Perspectiva; Módulo 4 – Fundamento: Valor - Luz e sombra; e Módulo 5 – Fundamento: Composição. Para a aplicação prática e a fixação de cada um dos fundamentos, serão propostos exercícios práticos, conforme explicitado na tabela a seguir:

Tabela 2 – Plano do Curso: Introdução ao ensino do desenho

<p>Objetivos do curso:</p> <p>Repassar fundamentos do desenho, por meio de exercícios práticos, com o objetivo de facilitar o processo criativo.</p> <p>Explicar o objetivo do curso, estrutura do curso, exercícios práticos e a construção do diário de bordo e importância de exercitar o que foi aprendido durante as aulas.</p> <p>Estrutura do curso:</p> <p>Módulo 1 – Fundamento: Linhas</p> <p>Módulo 2 – Fundamento: Forma</p> <p>Módulo 3 – Fundamento: Perspectiva</p> <p>Módulo 4 – Fundamento: Valor - Luz e sombra</p> <p>Módulo 5 – Fundamento: Composição</p> <p>Exercícios práticos:</p> <p>Demonstração de como o exercício prático é realizado e apresentação de um exemplo de cada exercício.</p> <p>Observações:</p> <p>Os exercícios serão realizados durante as aulas. Ao final de cada aula, o aluno deverá apresentar os desenhos feitos, os quais comporão o seu diário de bordo.</p>		
Requisitos: Não é necessária nenhuma experiência em desenho.		
Materiais: lápis grafite 2B, 4B ou 6B, Folha de papel A4 e borracha		
Carga horária: 20 horas		
Objetivo da aprendizagem	Conteúdo programático	Estratégias de aprendizagem Exercícios práticos
Desenvolver a habilidade de Controle, impressão, espessura e velocidade da linha no desenho.	Módulo 1 Fundamento: linha Espessura da linha e pressão Qualidade de linha reta Linhas em diversas direções	Desenhar ondas e de linhas.

Desenvolver a habilidade de construir formas básicas e seus limites.	Módulo 2 Fundamento: Forma	Desenhar as formas básicas: Círculo, quadrado e triângulo.
Desenvolver a capacidade de construir formas com manchas e desconstruir a forma. Desenvolver a capacidade de observação.	Desenho negativo - desenhando tudo que está em volta do objeto. Preenchendo tudo que não é o objeto.	A partir das formas básicas e variações criar os construtos que formam outras formas.
Desenvolver a capacidade de reproduzir composições com diferentes pontos de fuga.	Módulo 3 Fundamento: perspectiva Introdução a perspectiva: Número de pontos de fuga	Reproduzir no exercício a distorção da percepção sobre os objetos com relação à distância.
Desenvolver a capacidade de observar e representar os efeitos da luz e da sombra sobre os objetos.	Módulo 4 Fundamento: Valor - Luz e sombra Introdução: Valores – claro e escuro Valores: Demonstração - Luz e sombra	Desenhar objeto tridimensional. Criar um ponto de luz e aplicar luz e sombra no objeto.
Desenvolver a capacidade de construir de maneira coerente os elementos que compõem o espaço representado no desenho.	Módulo 5 Fundamento: composição Disposição dos elementos no espaço do desenho considerando a forma, linha, luz e sombra e perspectiva. Regras dos terços.	Reproduzir no exercício os elementos básicos do desenho de maneira coerente.

Fonte: Autoria Gabriel Dutra Lopes

CAPÍTULO 3

3. CURSO: INTRODUÇÃO AO ENSINO DO DESENHO

O Curso introdução ao ensino do desenho tem por objetivo repassar os fundamentos do desenho por meio de exercícios práticos. O curso está estruturado em 5 (cinco) módulos, com carga horária de 20 horas no total. O curso irá abordar os seguintes fundamentos: Linhas, Forma, Perspectiva, Luz e Sombra e Composição. Serão propostos exercícios práticos para fixação dos fundamentos conforme explicitado no Capítulo 2 – Tópico 2.2 - Plano do Curso.

Serão utilizados como exemplos desenhos de minha autoria e, no módulo I, exercícios de uma aluna particular.

MÓDULO 1 - FUNDAMENTO: LINHA

Objetivo: Desenvolver a habilidade de controle, impressão, espessura e velocidade da linha no desenho.

Material:

Lápis grafite 2B, 4B ou 6B

Folha de papel A4

Observação: Exercício de coordenação motora e treinar a firmeza da mão e fazer linhas retas. Sentar em uma posição confortável e desenhar sem curvar-se sobre a folha e sem mudar a posição da folha de papel.

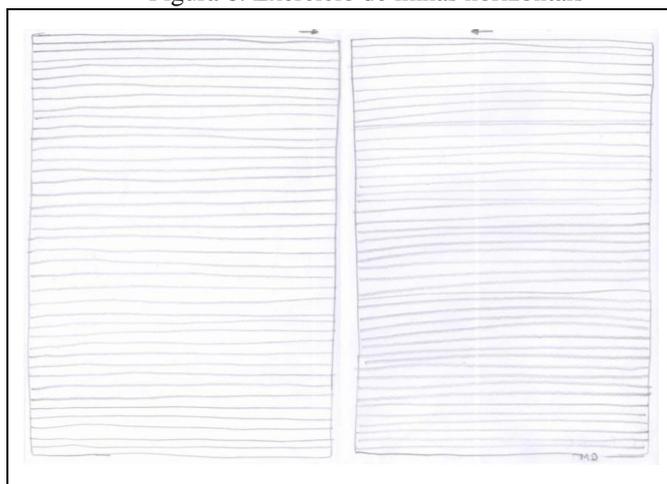
Evitar de fazer muito rápido ou muito devagar. Treinar o controle sobre a linha e fazer linhas próximas umas das outras.

Dobrar a folha de papel ao meio e fazer exercício em cada lado.

Exercício 1: Linhas horizontais

Fazer linhas horizontais no sentido da esquerda para a direita e na outra metade no sentido da direita para a esquerda.

Figura 6: Exercício de linhas horizontais

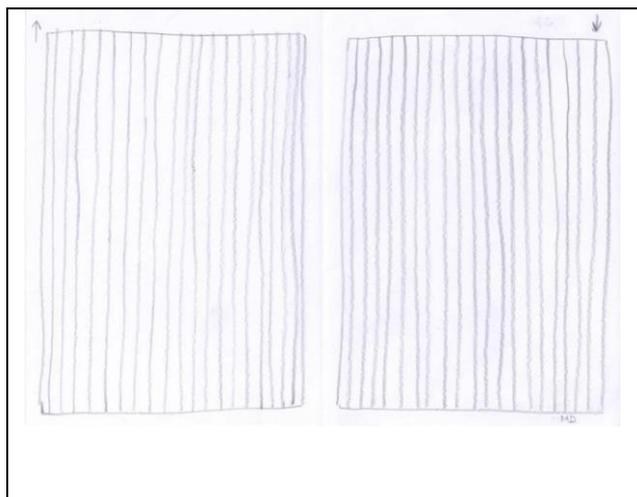


Fonte: Autoria MD (aluna)

Exercício 2: Linhas verticais

Fazer linhas verticais no sentido de baixo para cima e de cima para baixo.

Figura 7: Exercício de linhas verticais



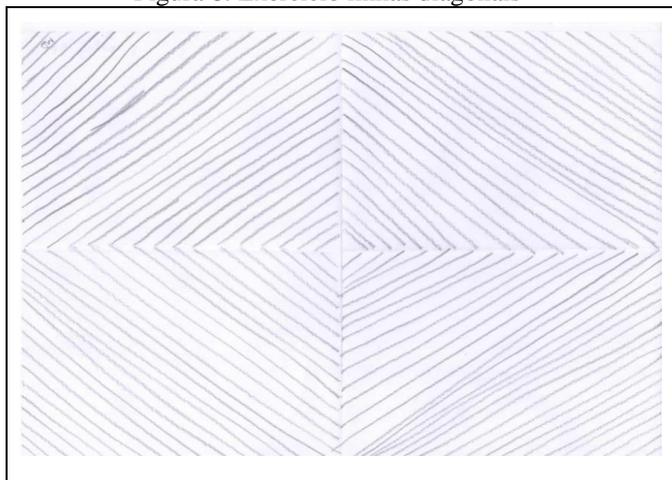
Fonte: Aatoria MD (aluna)

Exercício 3: Linhas diagonais

Fazer linhas diagonais em todos os sentidos.

Observação: fazer uma linha central de um vértice da folha ao outro.

Figura 8: Exercício linhas diagonais

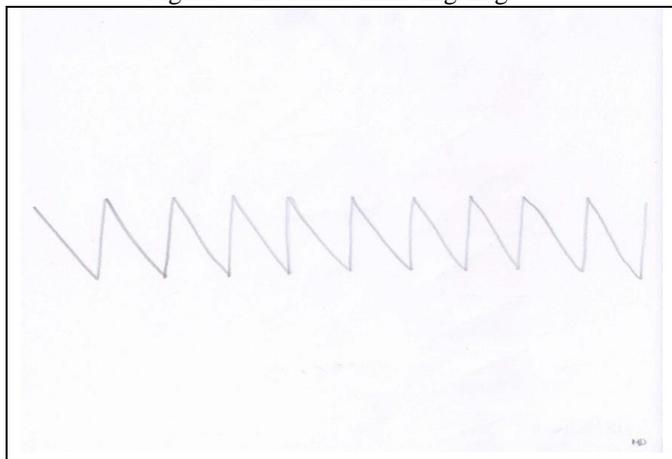


Fonte: Aatoria MD (aluna)

Exercício 4: Linha Zig Zag

Fazer linha diagonal para baixo e vertical para cima no sentido da esquerda para a direita e vice e versa.

Figura 9: Exercício linha Zig-Zag

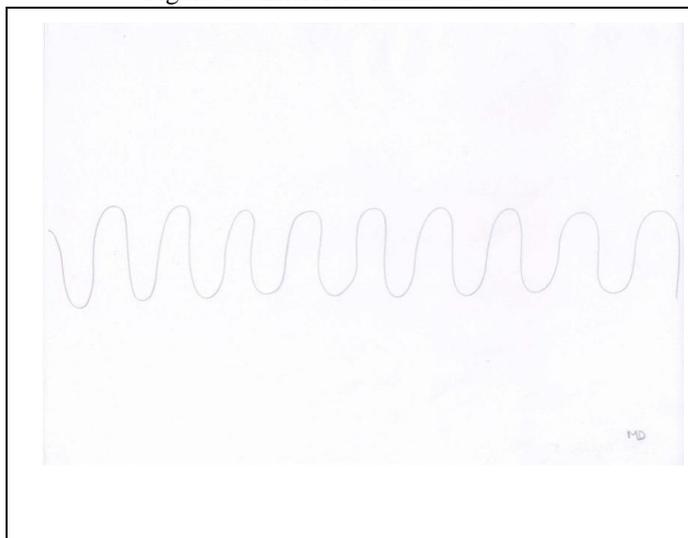


Fonte: Aatoria MD (aluna)

Exercício 5: Linhas curvas

Fazer linhas curvas, exercício de ondas de um lado ao outro da folha com espaço de um centímetro entre os vales.

Figura 10: Exercício linhas curvas

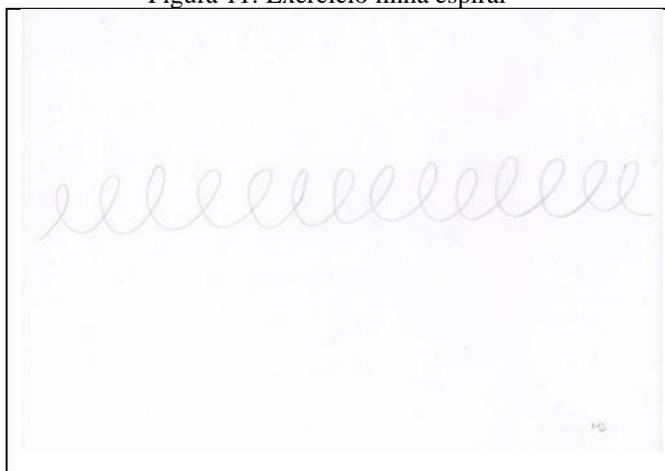


Fonte: Aatoria MD (aluna)

Exercício 6: Linha espiral

Fazer linhas em espiral. “mola”. No sentido no sentido horizontal e diagonal. Conforme figura.

Figura 11: Exercício linha espiral

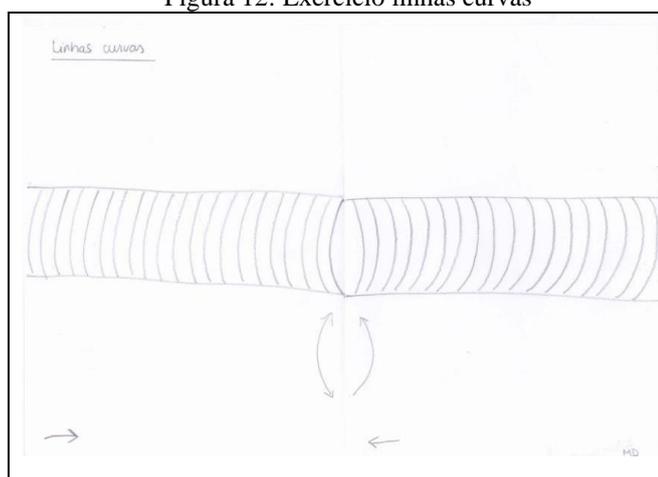


Fonte: Aatoria MD (aluna)

Exercício 7: Linhas curvas

Fazer linhas curvas com a concavidade até a metade da folha de cima para baixo, da direita para a esquerda, e de baixo para cima, da esquerda para a direita.

Figura 12: Exercício linhas curvas

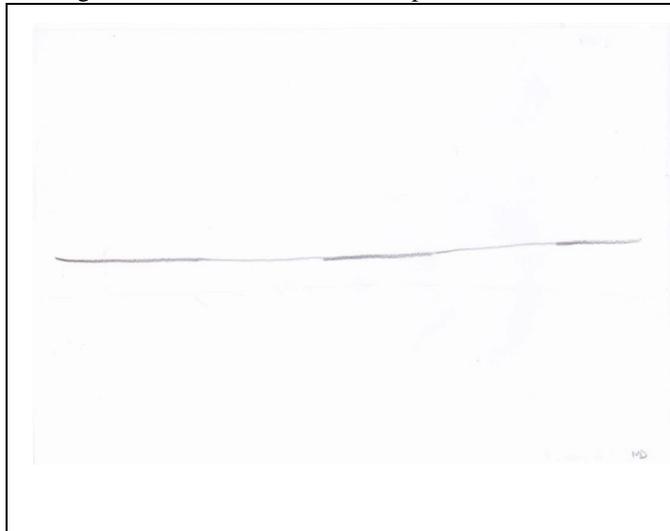


Fonte: Aatoria MD (aluna)

Exercício 8: Pressão e espessura linha reta

Exercício: linha reta alterando a pressão, forte e fraco.

Figura 13: Exercício Pressão e espessura linha reta

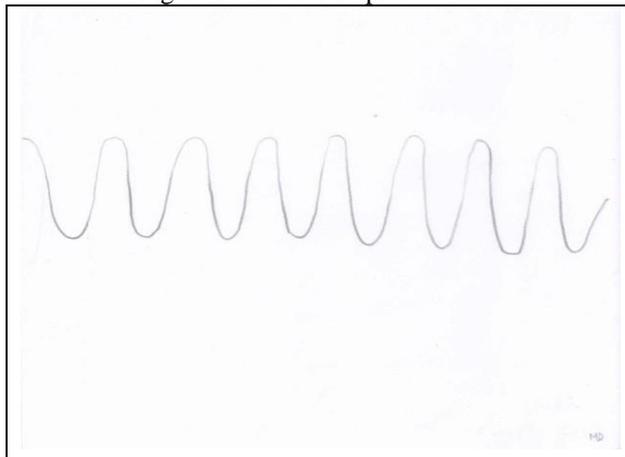


Fonte: Aatoria MD (aluna)

Exercício 9: Pressão ondas

Fazer o exercício de ondas, aplicando pressão no ponto baixo da onda e diminuindo a pressão nos pontos altos.

Figura 14: Exercício pressão ondas



Fonte: Aatoria MD (aluna)

Exercício 10: Ilusão de distância.

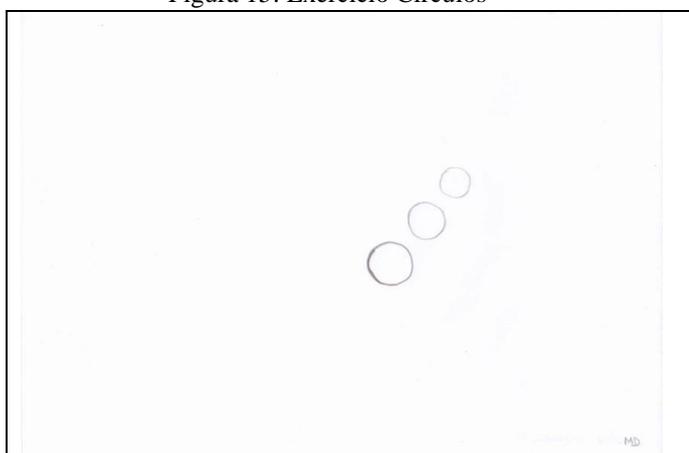
Quanto maior a pressão, mais espessa e escura, e quanto menor a pressão, mais leve e mais fina. Isso pode ser usado para dar a impressão de distância, luz e sombra ou sensação de interior e exterior.

A espessura da linha pode ser usada para dar a impressão de distanciamento.

Variar a espessura do traço de uma mesma forma. Por exemplo, três círculos aumentando a pressão gradativamente.

Usar lápis 4B ou 6B, pois o grafite mais macio dar mais versatilidade para o traço.

Figura 15: Exercício Círculos

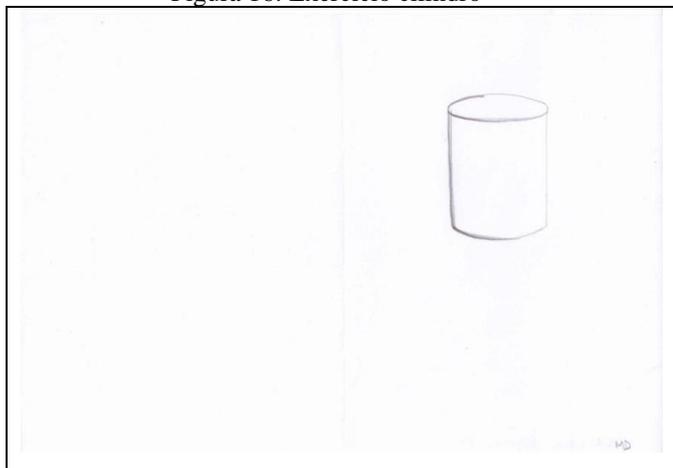


Fonte: Aatoria MD (aluna)

Exercício 11: Impressão de luz e sombra

A espessura da linha pode ser usada para dar a impressão de que a figura está mais ou menos iluminada em um ponto. Quanto mais pressão for aplicada ou maior a espessura da linha, mais escuro aparenta estar o objeto. Assim como, quanto menos pressão for aplicada e mais fina for a linha, mais iluminado o objeto parece estar.

Figura 16: Exercício cilindro

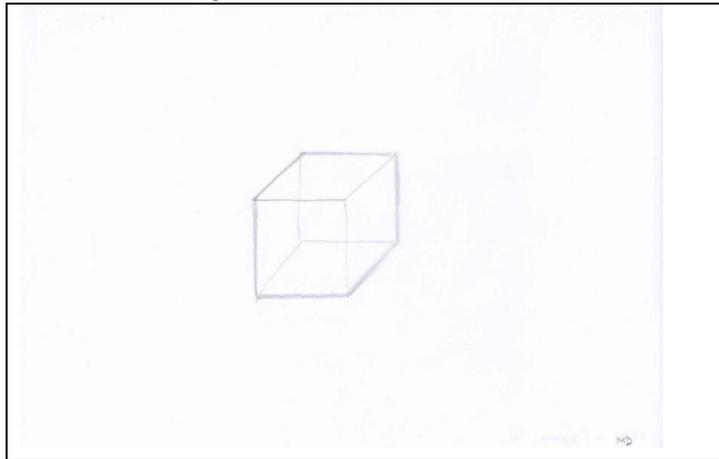


Fonte: Aatoria MD (aluna)

Exercício 12: Sensação de interior e exterior

A espessura da linha pode ser usada para causar a impressão de interno e externo. A linha mais espessa pode ser utilizada para representar o exterior e a linha mais clara para representar o interior do objeto. Assim como dar o efeito de transparência.

Figura 17: Exercício cubo



Fonte: Aatoria MD (aluna)

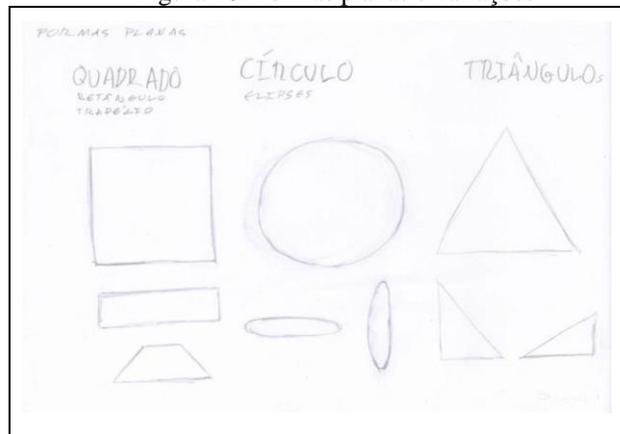
MÓDULO 2 - FUNDAMENTO: FORMA

Objetivo: Desenvolver a habilidade de construir formas básicas e seus limites.

Exercício 13: Formas planas e variações

Primeiramente iniciamos com as formas planas básicas (quadrado, círculo e triângulo) e suas variações. Pode parecer simples, entretanto, ao combinar as formas básicas, é possível criar esboços dos mais simples até formas extremamente complexas. Nas variações, começamos pelo quadrado seguido do retângulo e o trapézio. Em seguida, o círculo e as elipses, vertical e horizontal e, por fim, o triângulo e triângulo retângulo.

Figura 18: Formas planas e variações



Fonte: Aatoria Gabriel Dutra Lopes

O exercício de formas mais básico é a repetição das formas geométricas básicas (quadrado, círculo e triângulo). Geralmente, no início das aulas, realizamos os exercícios de repetição como uma espécie de aquecimento.

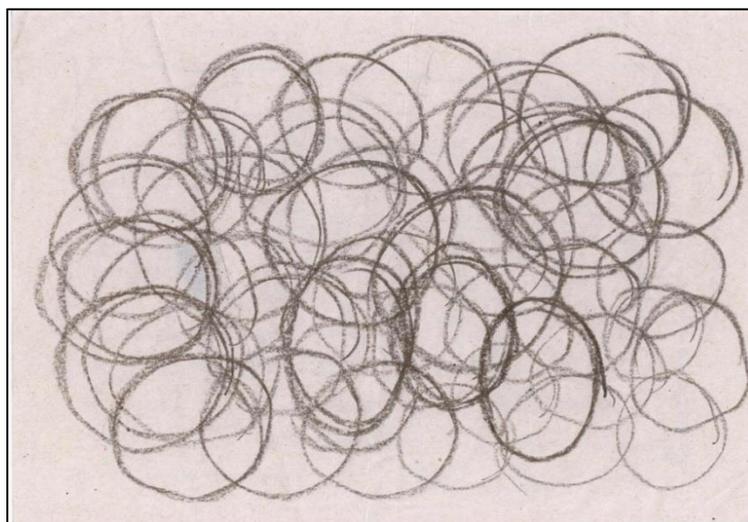
Se tais exercícios forem realizados de maneira correta e regularmente, o domínio das formas se torna algo natural.

Exercício 14: Forma básica círculo - Exercício de repetição

Preencha uma folha completamente com círculos, com o tempo os círculos começaram a ficar mais simétricos. Faça as repetições tendo em mente que o círculo deve ficar o mais redondo possível e sem tirar o lápis da folha de papel.

Faça variações no tamanho dos círculos. Para fazer os círculos maiores, use folhas maiores de tamanho A3 ou A2.

Figura 19 – Formas básicas círculos - Exercício de repetição



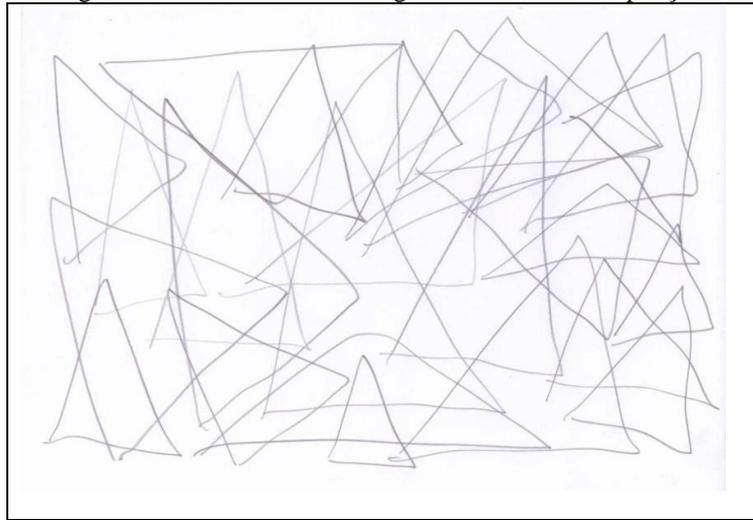
Fonte: Aatoria Gabriel Dutra Lopes

Exercício 15: Forma básica triângulo – exercício de repetição

Aqui exercitaremos o controle da linha. Fazer a linha sem tirar o lápis do papel, obviamente não se deve usar régua ao praticar esse exercício, uma vez que ao apoiar o lápis na régua não é exercitado o controle da linha, perdendo-se, assim, um dos propósitos do exercício.

Deve-se começar o triângulo e finalizá-lo sem tirar o lápis do papel e desenhar as linhas horizontais, verticais e diagonais, respectivamente, dependendo de onde começar a triângulo. Faça variações dos tipos de triângulo, aqui também deve-se variar o tamanho dos triângulos. Procure fazer a linha reta. Com a repetição e o passar do tempo, as linhas vão ficando mais retas.

Figura 20: Formas básicas triângulo – exercício de repetição



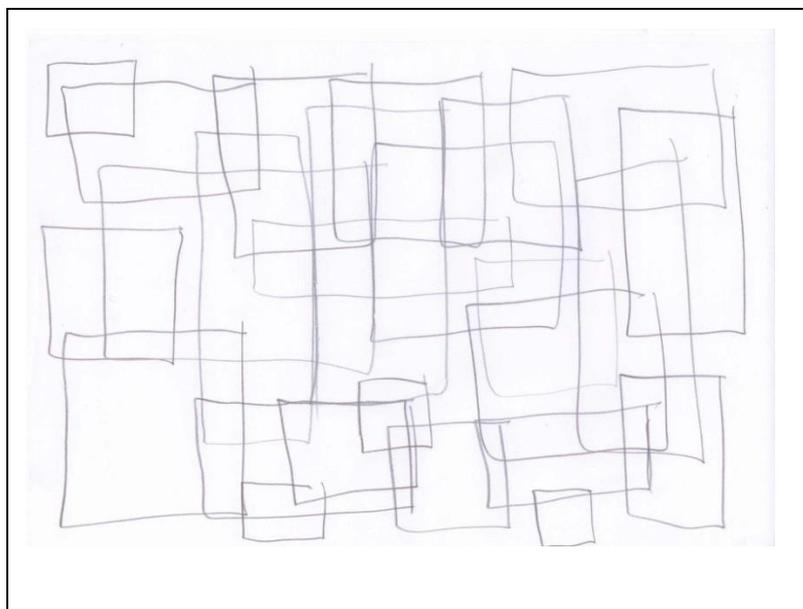
Fonte: Aatoria Gabriel Dutra Lopes

Exercício 16: Forma básica quadrado – exercício de repetição

Deve-se começar o quadrado e finalizá-lo sem tirar o lápis da folha de papel. Procure fazer a linha reta. Com a repetição e o passar do tempo, as linhas vão ficando mais retas.

Faça os quadrados de diferentes tamanhos e, também, as variações de retângulos e trapézios.

Figura 21: Formas básicas quadrado – exercício de repetição



Fonte: Aatoria Gabriel Dutra Lopes

Exercício 17: Formas tridimensionais – esfera, cubo e pirâmide

Com as formas básicas, é possível combiná-las para criar figuras com a ilusão de tridimensionalidade, digo ilusão, pois como o papel é um suporte bidimensional, as formas aparentarão tridimensionalidade, entretanto continuarão bidimensionais.

Nas formas tridimensionais é importante manter as linhas internas da figura mais claras que as linhas do contorno. Esse recurso dá uma impressão de transparência e profundidade. Mais tarde, no decorrer do curso, usaremos também as sombras como meio de emular tais efeitos.

Para criar uma esfera, primeiramente, deve-se fazer o círculo e a partir dele criar duas elipses, uma verticalmente e outra horizontalmente, sobrepostas sob o eixo central do círculo. Para o cilindro, deve-se criar dois círculos paralelos diagonalmente de mesmas proporções, com no mínimo um círculo de distância entre os dois, nesse exercício o foco é a forma, de modo que desconsideramos a variação do tamanho em relação à distância e, em seguida, traçamos duas retas paralelas tangenciando seus pontos mais distantes no topo e na base.

Para o Cubo, desenhe dois quadrados paralelos de mesmas proporções, sobrepostos diagonalmente. Em seguida trace retas diagonais conectando seus vértices correspondentes.

Pirâmide e polígono triangular

Para representar uma pirâmide, utilizaremos três maneiras diferentes:

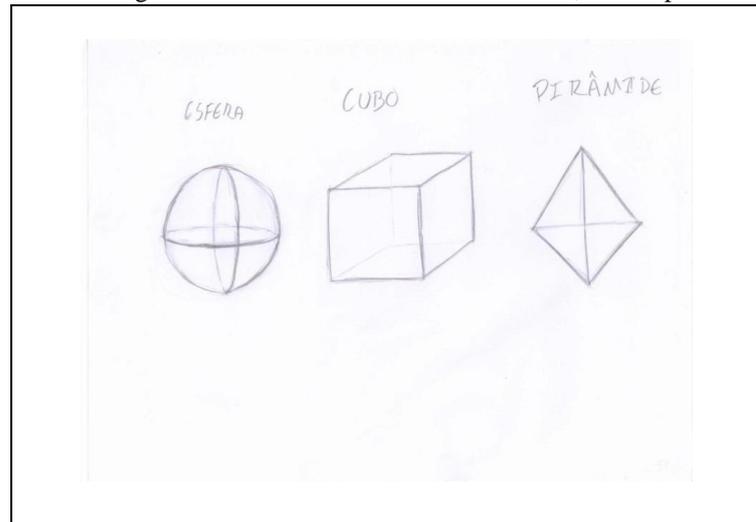
A primeira é desenhar um triângulo e, a partir de sua base, desenhar outro triângulo menor e invertido e, por último, criar uma reta vertical ligando as pontas dos dois triângulos.

A segunda é desenhar um losango, traçar uma reta vertical ligando os vértices do topo e da base e uma reta horizontal ligando os vértices da direita para esquerda ou vice-versa.

A terceira maneira de criar uma pirâmide é traçar duas retas em formato de cruz, uma vertical e outra horizontal, colocada um pouco abaixo do centro da linha vertical. Depois é só criar as arestas ligando as pontas da linha vertical com a horizontal.

Lembrando que as arestas interiores devem ser mais claras em relação ao contorno de modo a dar a impressão de transparência

Figura 22: Formas tridimensionais – esfera, cubo e pirâmide

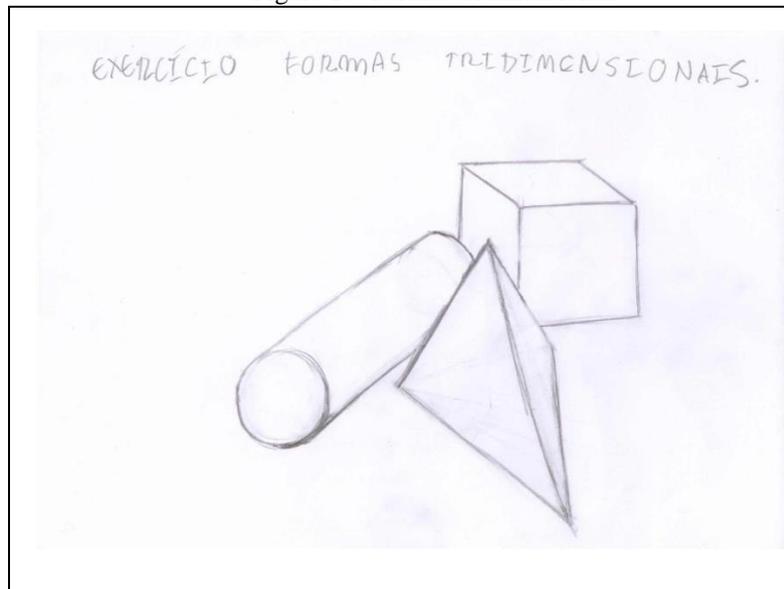


Fonte: Aatoria Gabriel Dutra Lopes

Exercício 18: Formas tridimensionais - composição

Em seguida criaremos composições simples utilizando duas ou três formas citadas no exercício anterior. É interessante sobrepô-las, sempre lembrando de ocultar a figura que está atrás das outras. Uma maneira mais simples de fazê-lo é desenhar as formas que ficarão na frente antes das que ficarão por trás. Evitando, assim, de utilizar a borracha para ocultar os possíveis erros.

Figura 23: Formas tridimensionais



Fonte: Aatoria Gabriel Dutra Lopes

Exercício 19: Forma preenchimento

O próximo exercício difere dos outros feitos até o momento, pois ao invés de trabalhar com linha, usaremos as manchas. Para fazer esse efeito, é necessário utilizar lápis grafite macio, tipo 4B, 6B e 8B ou, até mesmo, giz de cera, carvão ou giz pastel.

Ao invés de contornarmos a silhueta do objeto, representaremos o seu interior. Para causar o efeito, deve-se utilizar o lápis com a lateral do grafite em contato com a folha, ou, no caso de giz de cera e similares, utilizá-lo segurando-os horizontalmente ao invés de verticalmente. Em seguida, ir traçando a forma do objeto observado ou imaginado, conforme mostra a figura 24. Essa técnica é particularmente interessante pois o efeito de preenchimento é mais uniforme se comparado com o preenchimento utilizando a ponta do lápis. Esse exercício também serve de aquecimento para o sombreamento e a pintura de futuros trabalhos.

Figura 24: Forma preenchimento



Fonte: Aatoria Gabriel Dutra Lopes

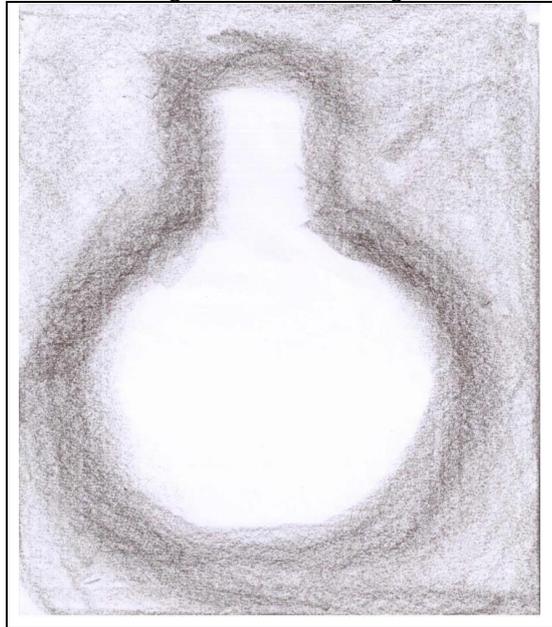
Exercício 20: Desenho negativo

Assim como no último exercício, utilizaremos o lápis com a lateral do grafite em contato com a folha, ou, no caso de giz de cera e similares, utilizá-los segurando-os horizontalmente ao invés de verticalmente.

Neste exercício representaremos tudo que envolve o objeto escolhido ou o ambiente ou o que chamamos de fundo. Utilizaremos manchas para criar a forma do objeto pela ausência dele, sem desenhá-lo de fato. Esse efeito é utilizado para definir o limite de um desenho e para melhorar a percepção espacial dos objetos em trabalhos futuros.

Tente começar por objetos simples como garrafas ou copos e, aos poucos, utilize formas mais completas como cadeiras ou árvores.

Figura 25: Desenho negativo



Fonte: Aatoria Gabriel Dutra Lopes

Exercício 21: Simplificação da forma com base em uma imagem de referência

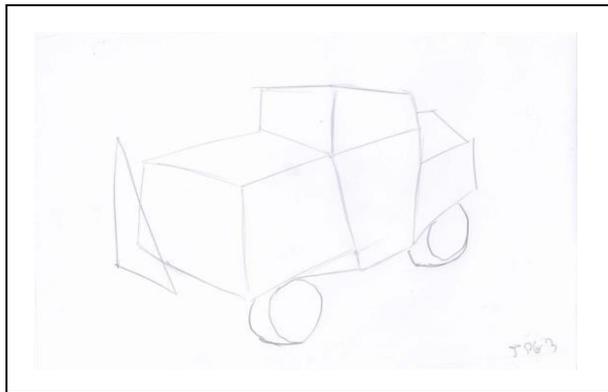
Tendo como base uma imagem de referência (Figura 26), fazer desenho simplificado da forma do objeto, conforme figura 27 e depois detalhar essa forma conforme figura 28.

Figura 26: Imagem de referência objeto



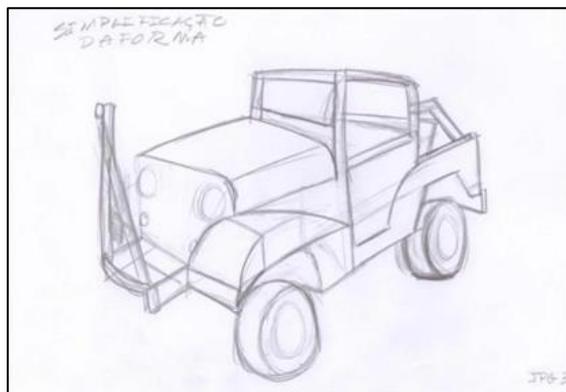
Fonte: <https://img.olx.com.br/images/47/474066427614764.jpg>

Figura 27: Simplificação da forma



Fonte: Autoria Gabriel Dutra Lopes

Figura 28: Detalhamento da forma



Fonte: Autoria Gabriel Dutra Lopes

Exercício 22: Simplificação da forma humana com base em uma imagem de referência

Tendo como base uma imagem de referência (Figura 29), fazer desenho simplificado da forma humana conforme figura 30.

Figura 29 – Imagem de referência forma humana



Fonte: <https://i.ebayimg.com/images/g/e4QAAOSwW~JcVPbW/s-1300.jpg>

Figura 30 - Simplificação da forma humana – Imagem de referência



Fonte: Aatoria Gabriel Dutra Lopes

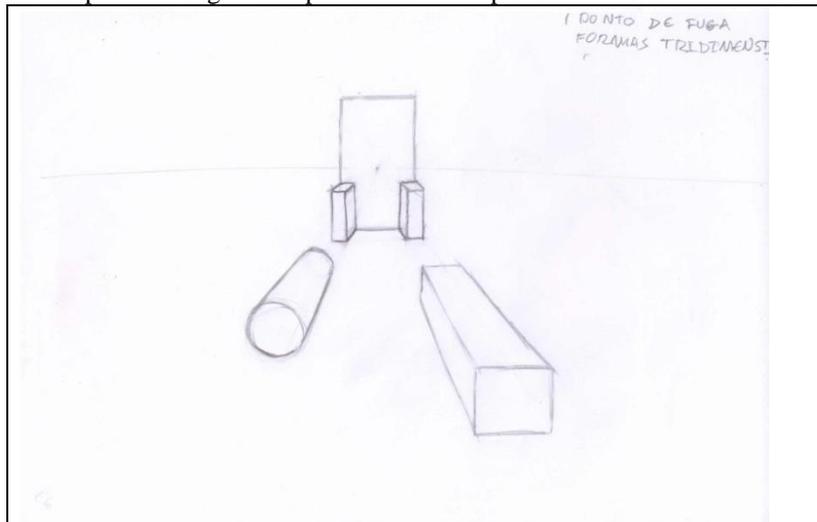
MÓDULO 3 - FUNDAMENTO: PERSPECTIVA

Objetivo: Desenvolver a capacidade de reproduzir composições com diferentes pontos de fuga

Exercício 23: Um ponto de fuga – Perspectiva linear ou paralela – Formas tridimensionais.

Reproduzir no exercício a distorção da percepção sobre os objetos com relação à distância. No desenho com um ponto de fuga, as bases dos elementos ficam voltadas para o observador enquanto as arestas convergem para o ponto de fuga. Os elementos sofrem distorção quanto mais distantes do observador ficando mais estreitos e dando assim a impressão de distanciamento.

Figura 31: Um ponto de fuga – Perspectiva linear ou paralela – Formas tridimensionais



Fonte: Aatoria Gabriel Dutra Lopes

Exercício 24: Um ponto de fuga – Perspectiva linear ou paralela - Paisagem imaginação

Depois de dominar as distorções das formas tridimensionais básicas, vale a pena treinar com paisagens simples e com desenhos de imaginação. Ter como base imagens de referência é importante para ter um repertório mental de objetos e paisagens.

Figura 32 – Um ponto de fuga – Perspectiva linear ou paralela - Paisagem imaginação



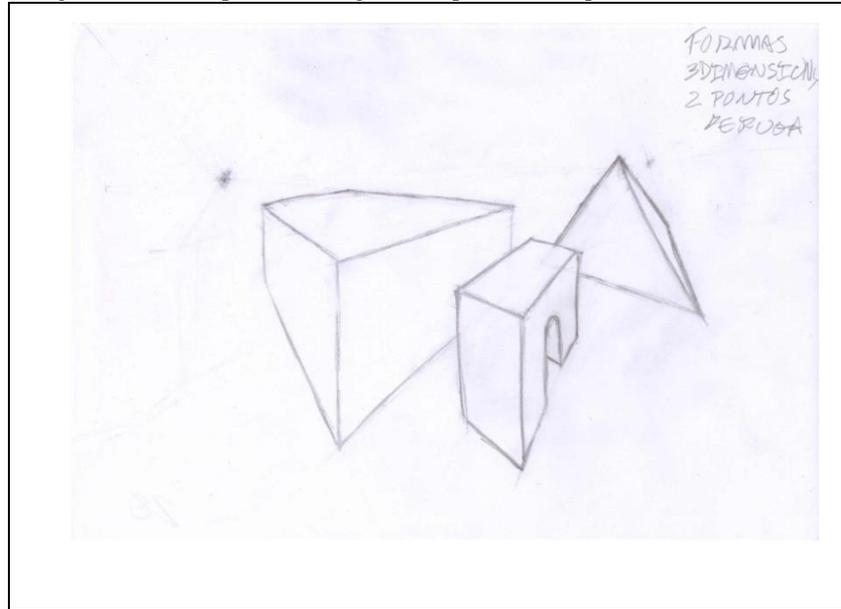
Fonte: Aatoria Gabriel Dutra Lopes

Exercício 25: Dois pontos de fuga – Perspectiva oblíqua - Formas tridimensionais

Quando se adiciona um segundo ponto de fuga, ficam visíveis duas faces dos objetos.

Começamos as formas a partir das arestas laterais. As arestas do topo e da base convergem para o ponto de fuga oposto. Da direita para esquerda e vice-versa.

Figura 33 – Dois pontos de fuga – Perspectiva oblíqua - Formas tridimensionais

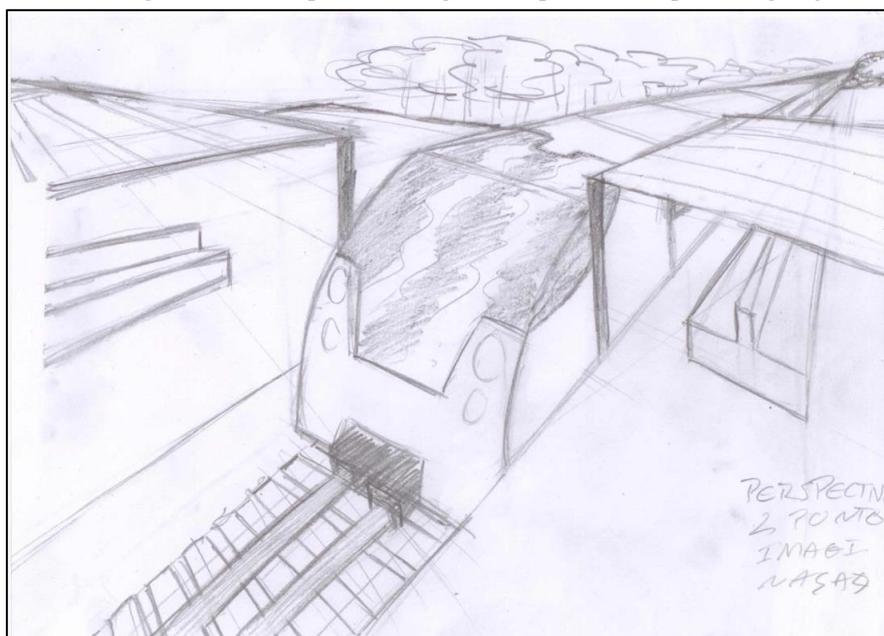


Fonte: Autoria Gabriel Dutra Lopes

Exercício 26: Dois pontos de fuga – Perspectiva oblíqua – imaginação

Neste exercício, usaremos a técnica aprendida no exercício anterior, mas daremos um passo a mais, utilizando as formas tridimensionais na perspectiva com dois pontos de fuga para criar uma paisagem, no caso do exemplo, uma estação de trem.

Figura 34 – Dois pontos de fuga – Perspectiva oblíqua - imaginação

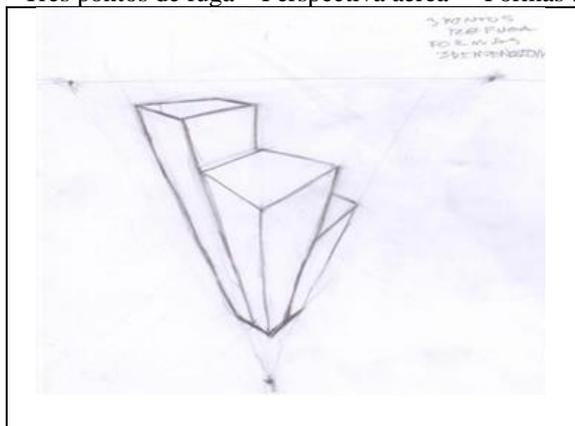


Fonte: Autoria Gabriel Dutra Lopes

Exercício 27: Três pontos de fuga – Perspectiva aérea - Formas tridimensionais

Na perspectiva aérea, o observador está sobre o elemento representado, com a visão superior como se estivesse em um helicóptero, logo o terceiro ponto de fuga se encontrará muito abaixo da linha do horizonte, e as arestas laterais irão convergir para tal ponto criando uma forte distorção. Ressalta-se que na perspectiva de três pontos de fuga os objetos sofrerão distorções exageradas que dificilmente condizem com a realidade.

Figura 35 – Três pontos de fuga – Perspectiva aérea - Formas tridimensionais



Fonte: Aatoria Gabriel Dutra Lopes

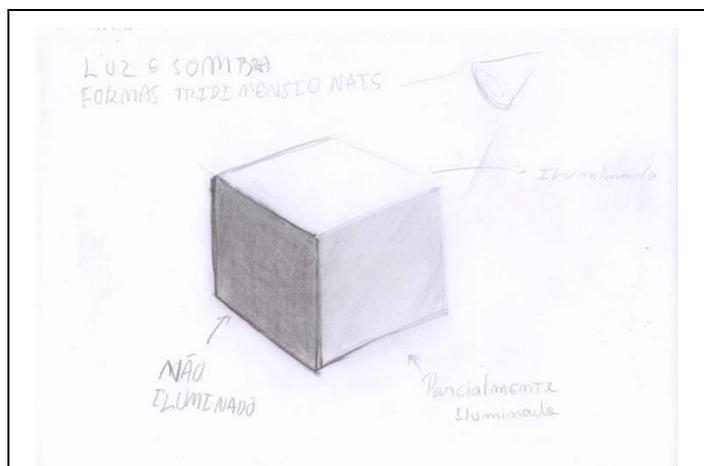
MÓDULO 4 – FUNDAMENTO: VALOR - LUZ E SOMBRA

Objetivo: Desenvolver a capacidade de observar e representar os efeitos da luz e da sombra sobre os objetos.

Exercício 28: Luz e sombra – Forma tridimensional

Desenhar objeto tridimensional e criar um ponto de luz e aplicar luz e sombra no objeto. Partindo de um objeto tridimensional básico, criaremos um ponto de luz em algum lugar do suporte. A partir dele criaremos a iluminação aplicada sobre o objeto, sendo que a face sofre influência direta do ponto de luz. As faces que não recebem luz direta ficarão parcialmente iluminadas. Portanto, receberão um leve sombreamento, já as faces que não recebem luz nenhuma ficaram completamente sombreadas, com um tom ainda mais escuro.

Figura 36 – Luz e sombra – forma tridimensional



Fonte: Aatoria Gabriel Dutra Lopes

Exercício 29: Luz e sombra – Tipos de preenchimento

Desenhar objeto tridimensional e preencher com os tipos de preenchimento: esfuminho, hachuras e pontilhado.

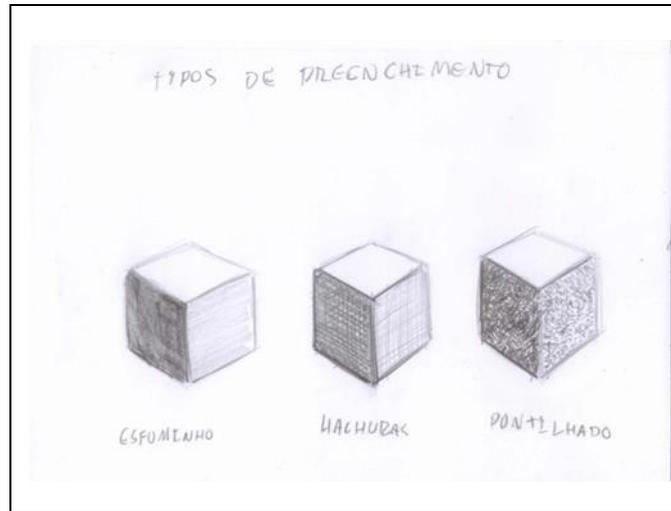
Falaremos sobre as três formas de preenchimento, que valem tanto para utilizar com as sombras como para os tons de cores no preenchimento do desenho.

A primeira é o esfuminho que consiste em utilizar lápis com uma textura mais macia como 4b ou 6b. Utilizá-lo com o grafite na diagonal de modo que a superfície de contato do grafite com a folha é maior. Depois de preenchida a área desejada, utilizar guardanapos ou até mesmo algodão para suavizar a área preenchida.

As hachuras são sobreposições de linhas em todos os sentidos desejados de forma a criar uma espécie de rede com o preenchimento, quanto maior a sobreposição de linhas mais escuro ficará o preenchimento, não necessariamente é preciso aplicar mais força no lápis. Somente a sobreposição já criará o efeito desejado.

E por fim o pontilhismo que consiste em, repetidamente, pontilhar a área desejada. Apesar de ser mais simples, pode se tornar exaustivo.

Figura 37 – Luz e sombra – tipos de preenchimento: esfuminho, hachuras e pontilhado.

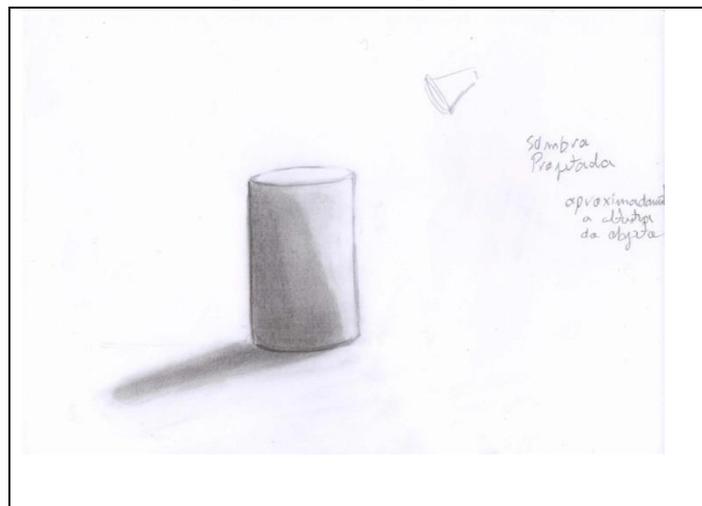


Fonte: Aatoria Gabriel Dutra Lopes

Exercício 30: Luz e sombra – Sombra projetada

Aqui veremos a sombra que é criada a partir do objeto, e não a sombra sobre o objeto. Para criar a sombra projetada, basta criar uma linha que parte da fonte de luz com o tamanho de aproximadamente a altura do objeto. A partir dessa linha, cria-se a sombra projetada.

Figura 38: Sombra projetada



Fonte: Aatoria Gabriel Dutra Lopes

Exercício 31: Luz e sombra tendo como base imagem de referência

Tendo como base uma imagem de referência (Figura 34), fazer conforme figura 35.

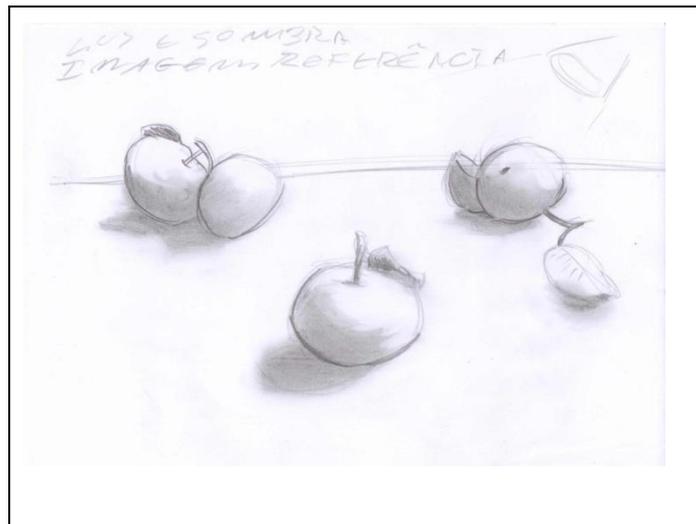
Após dominar a apreciação da luz e sombra sobre objetos tridimensionais básicos, é interessante testar seu conhecimento com base em uma natureza morta. Com base em uma imagem de referência crie um ponto de luz e a partir dele gere as sombras.

Figura 39: Imagem de referência – natureza morta



Fonte: https://image.freepik.com/fotos-gratis/natureza-morta-com-frutas-laranja-na-mesa-de-madeiracom-espaco-grunge_63726-1742.jpg

Figura 40: Luz e sombra com base em imagem de referência – natureza morta



Fonte: Autoria Gabriel Dutra Lopes

MÓDULO 5 - FUNDAMENTO: COMPOSIÇÃO

Objetivo: Desenvolver a capacidade de construir de maneira coerente os elementos que compõem o espaço representado no desenho.

Exercício 32: Composição centralizada

A forma mais básica de composição consiste em alinhar os elementos em uma linha imaginária central.

Figura 41: Composição centralizada



Fonte: Aatoria Gabriel Dutra Lopes

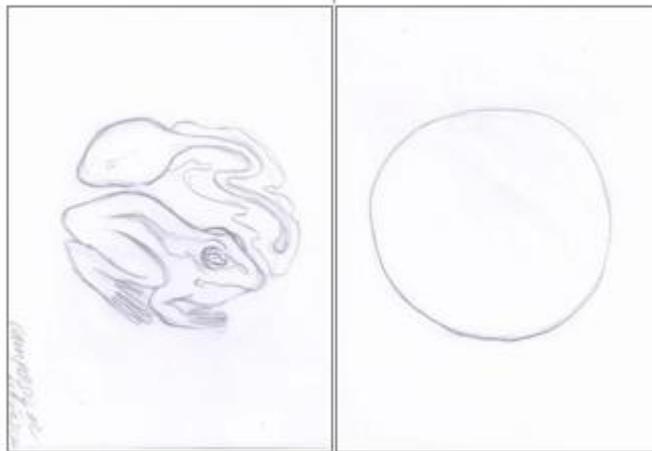
Há também os tipos de composição que alinham os elementos baseando-se em uma forma básica como círculo, quadrado e triângulo dispondo-os dentro dos limites da forma.

Para representar a composição geométrica, basta criar o esboço de uma das formas geométricas e criar a estrutura do seu desenho a partir da forma escolhida. É interessante utilizar formas que conversem bem com a forma escolhida, por exemplo, utilizando curvas e formas arredondadas na composição circular e linhas retas e mais rígidas nas composições quadradas e triangulares, porém isso é opcional

Exercício 33: Composição geométrica - Círculo

Neste exercício criaremos uma composição tendo como base a forma do “círculo”. Utilize linhas curvas e formas que conversem com o contorno do círculo inicial, harmonizando tais formas e movimentos das linhas de modo que o conjunto final leve o olhar do observador a seguir esse padrão circular.

Figura 42: Composição circular

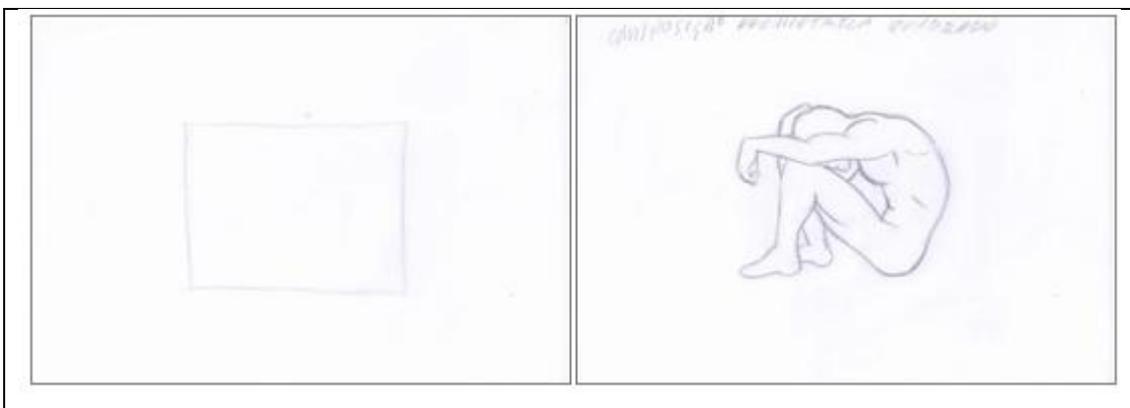


Fonte: Aatoria Gabriel Dutra Lopes

Exercício 34: Composição geométrica – Quadrado

Neste exercício criaremos uma composição tendo como base a forma do “quadrado”. Focaremos em linhas retas verticais e horizontais, formas como quadrado, retângulo e etc. ou posicionando os elementos em tal composição de modo a ocupar o espaço do quadrado.

Figura 43 Composição Geométrica – quadrado

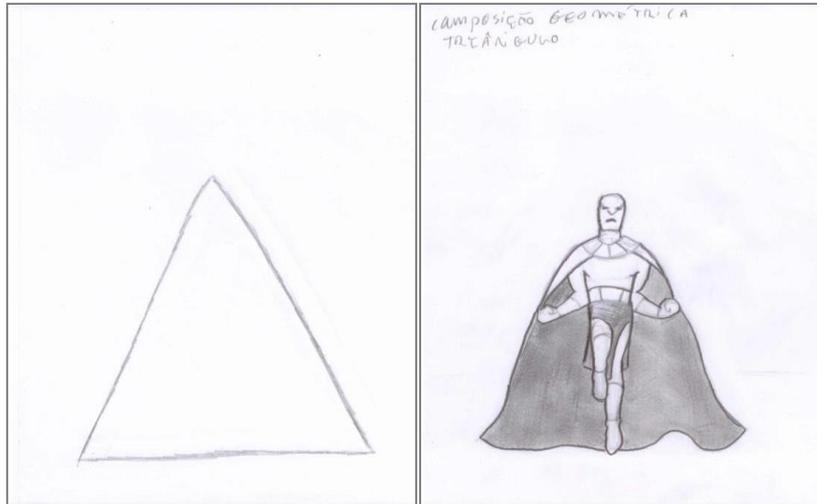


Fonte: Aatoria Gabriel Dutra Lopes

Exercício 35: Composição geométrica – Triângulo

Neste exercício criaremos uma composição tendo como base a forma do “triângulo”. Utilize linhas diagonais para criar o desenho tendo a forma triangular como referência.

Figura 44: Composição geométrica – Triângulo



Fonte: Aatoria Gabriel Dutra Lopes

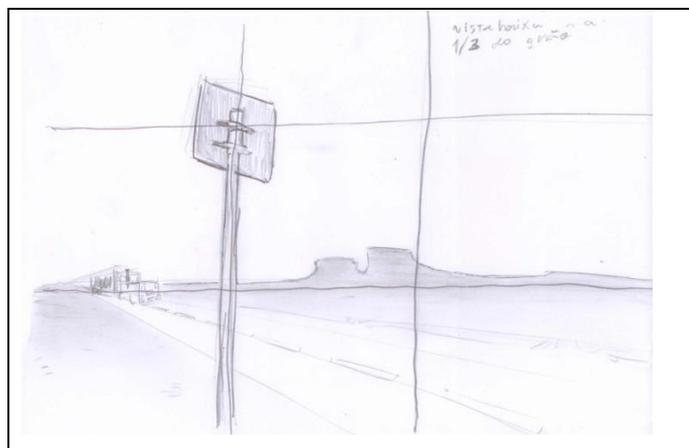
Regra dos terços

Desenhar quatro linhas imaginárias criando assim terços dentro do espaço do desenho. Pode-se organizar os objetos nos quadrantes ou interseções formadas a partir das linhas, e dividindo também o espaço em duas linhas horizontais que ditarão o posicionamento do chão, suporte ou linha do horizonte no desenho.

Exercício 36: Regra dos terços - Paisagem - 1/3 do chão

Com a linha do horizonte posicionada sobre o segundo terço cria-se a impressão de que o observador está mais próximo do chão com uma visão maior do céu.

Figura 45: Regra dos terços – Paisagem - 1/3 do chão

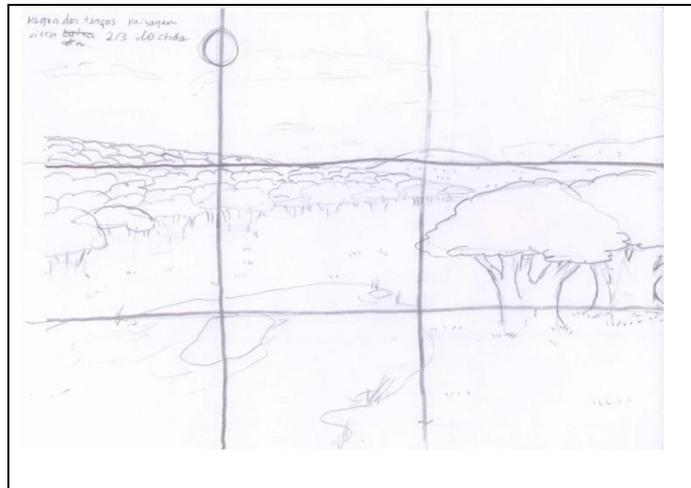


Fonte: Aatoria Gabriel Dutra Lopes

Exercício 37: Regra dos terços – Paisagem - 2/3 do chão

Em seguida com o observador posicionado acima do chão com uma visão maior do solo diminui a visão do céu.

Figura 46 - Regra dos terços – Paisagem - 2/3 do chão



Fonte: Aatoria Gabriel Dutra Lopes

Exercício 38: Elementos nos quadrantes

Agora sobre a disposição dos elementos dentro da regra dos terços, podemos dispor os elementos posicionando-os dentro dos quadrantes criados pelas linhas imaginárias.

Figura 47: Elementos nos quadrantes

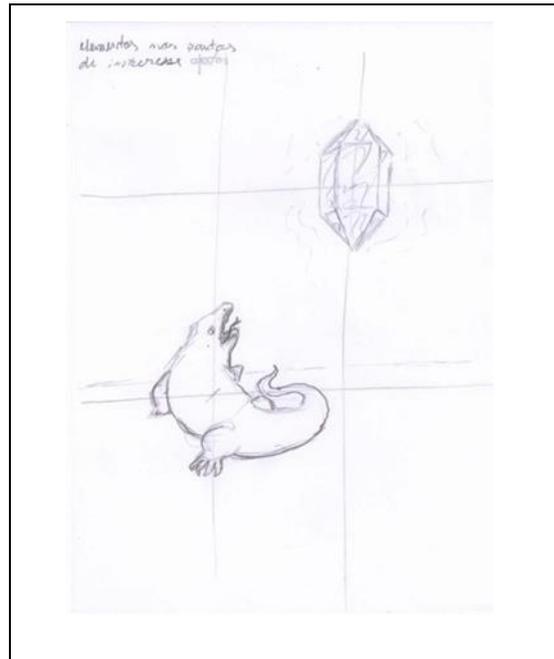


Fonte: Aatoria Gabriel Dutra Lopes

Exercício 39: Elementos nos pontos de interesse opostos

As interseções entre as linhas horizontais e verticais são chamados de pontos de interesse, e quando colocamos os elementos posicionados sobre os pontos de interesse ou numa pequena área que circunda tais pontos, podemos criar composições mais dinâmicas, ainda mais se posicionarmos os elementos e, pontos de interesse opostos.

Figura 48 - Elementos nos pontos de interesse opostos



Fonte: Autoria Gabriel Dutra Lopes

Exercício 40: Elemento centralizado

Agora com um elemento posicionado no quadrante central criamos uma sensação de foco que leva o olhar do observador diretamente ao elemento ali posicionado.

Figura 49: Elemento centralizado

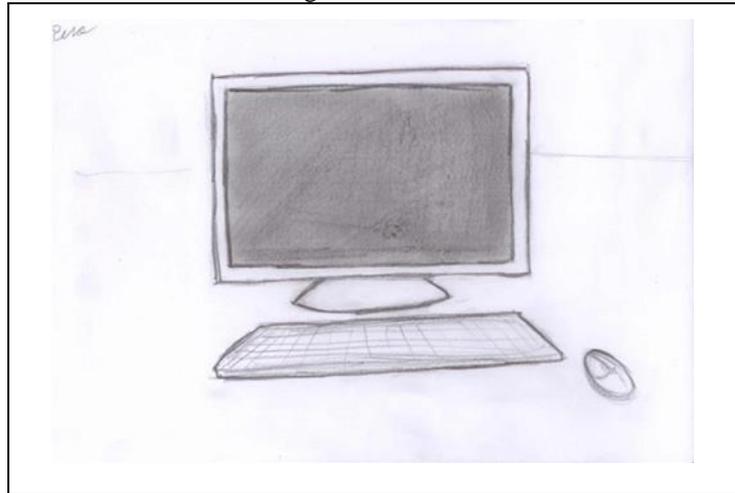


Fonte: Autoria Gabriel Dutra Lopes

Exercício 41: Peso

O peso de um elemento no desenho pode ser avaliado por duas variáveis: tamanho e tonalidade. Tamanho: quanto maior o objeto, mais pesado ele aparenta ser e quanto menor o objeto, menos pesado ele aparenta ser. O mesmo se dá para a tonalidade, ou seja, quanto mais escura a tonalidade, mais pesado o objeto aparenta ser e quanto mais clara a tonalidade, mais leve. Dessa maneira criamos damos destaque ao elemento de maior peso.

Figura 50: Peso I



Fonte: Gabriel Dutra Lopes

Podemos também fazer o oposto destacando um elemento mais leve e mais claro com ou sem uma tonalidade e mais escura de fundo, o objeto mais claro se destaca no espaço.

Figura 51: Peso II



Fonte: Gabriel Dutra Lopes

CONCLUSÃO

O objetivo de trazer essa proposta de curso introdutório do ensino do desenho como tema do meu trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais era construir um curso de desenho baseado nos fundamentos do desenho – Linha, Forma, Perspectiva, Valor – Luz e Sombra e Composição que pudesse ser usado por um futuro professor licenciado de Artes Visuais.

A construção desse curso é produto das minhas experiências em sala de aula e da necessidade percebida, à época, da importância de se estruturar uma proposta de trabalho com base nos fundamentos do desenho para estimular a expressão e a criatividade dos alunos por meio da aplicação prática desses fundamentos.

Dessas experiências, percebi o quanto a aplicação dos fundamentos do desenho é importante tanto para o professor quanto para os alunos. Para o professor, na medida em que dominando essas técnicas, melhor orienta e direciona a aprendizagem. Para os alunos, é fundamental construir uma base sólida que possibilite um melhor desempenho no seu processo criativo. Na minha prática, percebi que o aluno que compreende e aplica esses fundamentos, deixa fluir a imaginação, demora menos para fazer a base do desenho e foca na criação em si.

Daí a importância da repetição dos exercícios de linha e forma como recurso de condicionamento motor e de estratégia para dominar a técnica e dar fluidez ao ato de desenhar, que envolve tanto a memória motora quanto a aplicação dos referenciais acumulados com o passar dos anos, o que costumo chamar de biblioteca mental. Com a repetição e a prática aliada à técnica, a estrutura motora da mão se acostuma com o movimento, o corpo registra, cria uma memória motora e libera o sujeito para expressar sua criatividade.

À medida que o aluno vai conhecendo e utilizando esses elementos e a combinação deles, melhor transmite o que deseja expressar com o seu desenho. Compreender e direcionar a prática para aplicar esses elementos básicos é fundamental, pois o conhecimento e o domínio dessas técnicas ampliam a capacidade de desenhar, refletem na qualidade do desenho, possibilitam o aluno dar mais expressividade aos seus desenhos e o auxiliará na criação de um estilo próprio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Cláudio Silveira. **John Ruskin e o ensino do desenho no Brasil**. Editora Unesp, São Paulo, 2011. 146p. Disponível em: <http://editoraunesp.com.br/catalogo/9788539302048,john-ruskin-e-o-ensino-do-desenho-no-brasil>. Acesso: em 01 de maio de 2021.

ANCHIETA, Magno. **A linha - parte 1: Definições e classificação**. Disponível em: <http://blogartecedvf.blogspot.com/2011/06/linha-parte-1-definicoes-e.html>. Acesso em 16 de junho de 2021.

BARBOSA, Ana Mae. **Ensino do desenho e da arte no Brasil**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens. Instituto de Artes e Design (IAD) – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora - Minas Gerais, v.7, número 1 e 2, p. 28 a 51, agosto, 2018 e 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/nava/article/view/32059/21245>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

BRITTAİN, Viktor lowenfeld w. Lambert. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. Editora mestre jou. São Paulo, 1977. 440p.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro. Ediouro Publicações S.A, 1984, pág. 218.

ESCANO, Maria Isabel. **Elementos da linguagem visual**. Disciplina História da Arte. Centro Educacional Marapendi. Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <https://www.colegiocemp.com.br/wp-content/uploads/2021/05/13-05-Elementos-da-linguagem-visual.pdf>. Acesso em 16 de junho de 2021.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **MiniAurélio Seculo XXI: O minidicionário da língua portuguesa**. Nova Fronteira, 4.ed.rev.ampliada. Rio de Janeiro, 2000. 790p.

NÉRET. Guiles. **Gustav Klimt 1862-1918**. Benedikt Taschen Verlag GmbH. Traducion: María Ordónéz-Rey, Kiel. Espanha. 1996. 96 p.

OLIVEIRA JUNIOR. Alex Joacir Pessoa. **Ensino-aprendizagem da linguagem desenho com foco nos seus fundamentos e na figura humana**. 2019. p.55. Trabalho de conclusão de curso de Artes Visuais da Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul – RS. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/6223/TCC%20Alex%20Joacir%20Pess%c3%b4a%20de%20Oliveira%20J%c3%banior.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 16 de junho de 2021.

REGO, Luciane Borges do e LIMA. Maria Vitória Ribas de Oliveira Lima. Didática. Universidade de Pernambuco – UPE. Recife – PE. 2010. 42p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/204082/2/Livro%20Didatica.pdf>. Acesso em 13 de junho de 2021.

ROIG. Gabriel Martins. **Fundamentos do desenho artístico**. Editora WMF Martins Fontes Ltda. 4ª edição. São Paulo. 2013. 255 p.

SECRETARIA DE CULTURA DO DISTRITO FEDERAL. **Gravuras de Goya**. Panteão Brasília. 29 de outubro a 7 de dezembro de 1997. Telebrasília. Brasília – DF. 1997.

SILVA, J.C.C; NETA, O.M.M. **O ensino de desenho no Brasil Império** (1879-1889). Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino. Caetité – Bahia. v. 1, n. 3, p. 102-119, Jan./jun. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/nhipe/article/view/6554>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

TAKATSU. Mayra M. *Artes, Educação e Música*. Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123735/pageid/17>. Acesso em 21 de junho de 2021.

VIEIRA. Rivael **Arte e Sociedade**: ensino médio: volume 1. Editora HCT. 4ª Edição. Brasília – DF. 2017. 232p.

WAGNER. Juliana; ALLEGRETTI. Carla; LEMOS. Diana. *Desenho Artístico*. Porto Alegre. SAGAH. 2017. 168 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022423/cfi/1!/4/4@0.00:48.2>. Acesso em 21 de junho de 2021.